

FACULDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS
ARQUITETURA E URBANISMO

LUIZA VICENTE LITRAN

RESTAURAÇÃO DA CONFEITARIA ROCCO

Porto Alegre
2018

LUIZA VICENTE LITRAN

RESTAURAÇÃO DA CONFEITARIA ROCCO

Projeto de pesquisa apresentado como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I do curso de Arquitetura e Urbanismo na Faculdade São Francisco de Assis.

Professor Orientador: Arq. Me. Maria da Graça Sebben

Porto Alegre

2018

RESUMO

O presente trabalho trata do projeto de restauração de um prédio tombado pelo Município de Porto Alegre, a Confeitaria Rocco. Manifesta-se em suas referências o quão desafiador e o quanto desvalorizado a restauração pode ser para o contexto de uma cidade, ainda mais com o alto custo em suas manutenções. Porém, apresentamos nesse trabalho que apesar do investimento considerável, a melhor solução para a conservação do imóvel, é ter sempre que possível um uso.

Palavras-chave: Restauração. Conservação. Confeitaria Rocco. Porto Alegre.

ABSTRACT

The present work deals with the project of restoration of a building registered by the Municipality of Porto Alegre, Rocco Confectionery. It is evident in their references how challenging and how devalued restoration can be in the context of a city, especially with the high cost of maintenance. However, we present in this work that despite the considerable investment, the best solution for the conservation of the property, is to have a possible use whenever possible.

Keywords: Restoration. Conservation. Confectionery Rocco. Porto Alegre.

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1: IMÓVEIS SUBTULIZADOS NA REGIÃO CENTRAL	13
FIGURA 2: PATRIMÔNIO CULTURAL NA REGIÃO CENTRAL	14
FIGURA 3: CIDADE DE PORTO ALEGRE/RS.....	14
FIGURA 4: BAIRRO CENTRO HISTÓRICO	15
FIGURA 5: AMPLIAÇÃO CENTRO HISTÓRICO.	15
FIGURA 6: LOCALIZAÇÃO ANTIGA CONFEITARIA ROCCO.	16
FIGURA 7: SITUAÇÃO – ESCALA: 1/500	17
FIGURA 8: LOCALIZAÇÃO – ESCALA 1/150.....	17
FIGURA 9 PRAÇA DO CONDE DE PORTO ALEGRE – ANO DE 1930.	18
FIGURA 10: MAPA DE VEGETAÇÃO – ESCALA:1/2500.	21
FIGURA 11: MAPA SÍNTESE DA REGIÃO CENTRAL.	22
FIGURA 12: FLUXOS E CIRCULAÇÃO.....	22
FIGURA 13: CURVA DE NÍVEL – ESCALA 1/500.	23
FIGURA 14: MAPA DA REDE DE ÁGUA.....	23
FIGURA 15: MAPA DA REDE PLUVIAL.....	24
FIGURA 16: PONTOS IMPORTANTES – ESCALA: 1/5000.	25
FIGURA 17: GRÁFICO DAS ATIVIDADES NA REGIÃO CENTRAL.....	25
FIGURA 18: MAPA DE USOS.	26
FIGURA 19: MAPA DE ALTURAS.	26
FIGURA 20: FIGURA-FUNDO – ESCALA:1/2500.....	27
FIGURA 21: FUNDO-FIGURA – ESCALA: 1/2500.	27
FIGURA 22: INAUGURAÇÃO CONFEITARIA ROCCO – ANO DE 1912	28
FIGURA 23: SALÃO DE FESTAS.....	28
FIGURA 24: BAILE FILHOS DO INFERNO - ANO DE 1927.....	29
FIGURA 25: BAILE FILHOS DO INFERNO – ANO DE 1928.....	30
FIGURA 26: FÁBRICA DE DOCES DA CONFEITARIA.....	30
FIGURA 27: LINHA DE OPERAÇÃO DA FÁBRICA.....	31

FIGURA 28: CASAMENTO.....	31
FIGURA 29: FESTIVIDADE CONSULADO ITALIANO.....	32
FIGURA 30: SALÃO DA CONFEITARIA.....	32
FIGURA 31: PROJETO ORIGINAL DE 1910 FEITO POR S. LAMBERTINI.....	33
FIGURA 32: AMBIENTE CASA COR 2006.....	37
FIGURA 33: CASA COR 2006.....	37
FIGURA 34: IMAGEM INTERNA.....	38
FIGURA 35: IMAGEM INTERNA.....	39
FIGURA 36 E 37: DECLARAÇÃO MUNICIPAL INFORMATIVA.....	40
FIGURA 38: DENSIDADE BRUTA.....	40
FIGURA 39: REGIME DE ATIVIDADES.....	41
FIGURA 40: ÍNDICES DE APROVEITAMENTO.....	42
FIGURA 41: REGIME VOLUMÉTRICO.....	43
FIGURA 42: CIDADE DE PORTO ALEGRE, VISTA AÉREA.....	45
FIGURA 43: PLANTA DE 1941.....	45
FIGURA 44: PLANTA DE 1956.....	45
FIGURA 45: PLANTA DE 1982.....	46
FIGURA 46: VISTA ÁREA ATUAL.....	46
FIGURA 47: FACHADA ANTES DA RESTAURAÇÃO.....	47
FIGURA 48: PLANTA DE SITUAÇÃO.....	47
FIGURA 49: PLANTA DE LOCALIZAÇÃO.....	47
FIGURA 50: PLANTA BAIXA SUBSOLO.....	48
FIGURA 51: PLANTA BAIXA DO TÉRREO.....	48
FIGURA 52: PLANTA BAIXA SEGUNDO PAVIMENTO.....	48
FIGURA 53: PORÃO ANTES DA RESTAURAÇÃO.....	49
FIGURA 54: ÁREA INTERNA ANTES DA RESTAURAÇÃO.....	49
FIGURA 55: ÁREA EXTERNA ANTES DA RESTAURAÇÃO.....	50
FIGURA 56: COBERTURA ANTES DA RESTAURAÇÃO.....	50

FIGURA 57: FACHADAS E CORTES DO PROJETO DE RESTAURAÇÃO.	51
FIGURA 58: PLANTA CONSTRUIR/DEMOLIR DO SUBSOLO.	51
FIGURA 59: PLANTA CONSTRUIR/DEMOLIR DO TÉRREO.	51
FIGURA 60: PLANTA DEMOLIR/CONSTRUIR DO SEGUNDO PAVIMENTO.	52
FIGURA 61: SETORIZAÇÃO DO SUBSOLO.	52
FIGURA 62: SETORIZAÇÃO DO TÉRREO.	52
FIGURA 63: SETORIZAÇÃO DO SEGUNDO PAVIMENTO.	53
FIGURA 64: VOLUMETRIA DA EDIFICAÇÃO: FACHADA.	53
FIGURA 65: VOLUMETRIA DA EDIFICAÇÃO: PÁTIO INTERNO.	53
FIGURA 66: VISTA EXTERNA APÓS RESTAURAÇÃO, À DIREITA ANEXO NOVO PARA CAFETERIA.	55
FIGURA 67: VISTA EXTERNA APÓS RESTAURAÇÃO, MOBILIÁRIO DA CAFETERIA.	55
FIGURA 68: VISTA DO PÁTIO APÓS RESTAURAÇÃO.	56
FIGURA 69: RESTAURAÇÃO DO GUARDA-CORPO, À ESQUERDA O NOVO E À DIREITA ORIGINAL.	56
FIGURA 70: ANEXO À CASA, APÓS RESTAURAÇÃO, PISO NOVO, MANTENDO PADRÕES DA ÉPOCA.	56
FIGURA 71: VISTA EXTERNA COM MOBILIÁRIO DA CAFETERIA.	57
FIGURA 72 E FIGURA 73: VISTA DA CIRCULAÇÃO VERTICAL.	57
FIGURA 74 E FIGURA 75: VISTA INTERNA DO TÉRREO APÓS RESTAURAÇÃO,	58
FIGURA 76 E FIGURA 77: VISTA INTERNA DO TELHADO APÓS RESTAURAÇÃO, USADO COMO DEPÓSITO.	58
FIGURA 78: FACHADA EM 1760.	61
FIGURA 79: FACHADA APÓS RESTAURAÇÃO.	62
FIGURA 80: INTERIOR CONFEITARIA ROCCO.	68
FIGURA 81: MESA, SUAS MEDIDAS E EXTENSÕES.	74
FIGURA 82: MEDIDA E ESPAÇO PARA CIRCULAÇÃO.	75
FIGURA 83: MEDIDAS MÍNIMAS PARA SANITÁRIO ACESSÍVEL.	75
FIGURA 84: DOCES DA ALTA CONFEITARIA.	77
FIGURA 85: PLANTA BAIXA DO TÉRREO – CONFEITARIA COLOMBO.	78
FIGURA 86: PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO – CONFEITARIA COLOMBO.	78
FIGURA 87: FACHADA ATUAL DA CONFEITARIA COLOMBO.	79

FIGURA 88: INTERIOR 1º PAVIMENTO – CONFEITARIA COLOMBO.	79
FIGURA 89: INTERIOR CLARABOIA – CONFEITARIA COLOMBO.....	80
FIGURA 90: INTERIOR DO TÉRREO – CONFEITARIA COLOMBO.....	80
FIGURA 91: INTERIOR DO 1º PAVIMENTO – CONFEITARIA COLOMBO.....	81
FIGURA 92: INTERIOR TÉRREO – CONFEITARIA COLOMBO.	81
FIGURA 93: INTERIOR ARMAZEM – CONFEITARIA COLOMBO – ANO DE 1950.	82
FIGURA 94: ANTIGA FACHADA – CONFEITARIA COLOMBO – ANO DE 1950.	82
FIGURA 95: INTERIOR TÉRREO – CONFEITARIA COLOMBO – ANO DE 1919.	83
FIGURA 96: INTERIOR SALÃO SUPERIOR – CONFEITARIA COLOMBO – ANO DE 1950.....	83
FIGURA 97: INTERIOR SALÃO TÉRREO – CONFEITARIA COLOMBO - ANO DE 1920.	84
FIGURA 98: INTERIOR TÉRREO – CONFEITARIA COLOMBO - ANO DE 1959.	84
FIGURA 99: FACHADA LAS VIOLETAS.....	85
FIGURA 100: FACHADA.	86
FIGURA 101: INTERIOR – LAS VIOLETAS.	86
FIGURA 102: INTERIOR SALÃO.	87
FIGURA 103: MOBILIÁRIO CONFEITARIA.....	87
FIGURA 104: INTERIOR- LAS VIOLETAS.	88
FIGURA 105: DETALHES DO BAR – LAS VIOLETAS.	88
FIGURA 106: SALÃO TÉRREO – LAS VIOLETAS.	89
FIGURA 107: DETALHES DO TETO – LAS VIOLETAS.	89
FIGURA 108: INTERIOR SALÃO – LAS VIOLETAS – ANO DE 1884.	90
FIGURA 109: INTERIOR SALÃO – LAS VIOLETAS – ANO DE 1884.	90
FIGURA 110: FACHADA CASA SINGER.	91
FIGURA 111: DETALHES DA FACHADA – CASA SINGER.	92
FIGURA 112: DETALHES COBERTURA – CASA SINGER.	92
FIGURA 113: DETALHES ENTRADA PRINCIPAL – CASA SINGER.	93
FIGURA 114: DETALHES EXTERNOS – CASA SINGER.....	93
FIGURA 115: INTERIOR LIVRARIA – CASA SINGER.....	94

FIGURA 116: DETALHES EXTERNOS.....	94
FIGURA 117: INTERIOR SALÃO.	95
FIGURA 118: VISTA LATERAL.	95
FIGURA 119: CORTE.	96
FIGURA 120: FACHADA - ANO DE 1902.	96
FIGURA 121: INTERIOR CASA SINGER – ANO DE 1914.	97
FIGURA 122: INTERIOR ESCADA – CASA SINGER- ANO DE 1906.....	97

ÍNDICE DE FOTOS

FOTO 1: VISTA DA FACHADA ATUAL DA CONFEITARIA.....	18
FOTO 2: VISTA DO ENTORNO – RUA RIACHUELO.	19
FOTO 3: VISTA DO ENTORNO – RUA DR. FLORES.	19
FOTO 4: VISTA DA FACHADA NA RUA DR. FLORES.....	20
FOTO 5: VISTA DA FACHADA SENTIDO RUA RIACHUELO.....	20
FOTO 6: VISTA DO ENTORNO NA RUA RIACHUELO.....	20
FOTO 7: FIGURA DA LUZ.	33
FOTO 8: ATLANTES - IDOSO E JOVEM.	34
FOTO 9: ATLANTE.	35
FOTO 10: DETALHES EXTERNOS DA FACHADA.....	35
FOTO 11: DETALHES EXTERNOS DA FACHADA.....	36
FOTO 12: DETALHES EXTERNOS DA FACHADA.....	36
FOTO 13: FACHADA ATUAL DA CONFEITARIA.	38
FOTO 14 E FOTO 15: VISTA INTERNA DO PORÃO APÓS RESTAURAÇÃO.	54
FOTO 16 E FOTO 17: DESTAQUE DO FORRO DO PORÃO, ABERTURAS EM VIDRO E DESTAQUE DO PISO.	54
FOTO 18: PISO ENVIDRAÇADO PARA EXPOSIÇÃO DA FUNDAÇÃO ORIGINAL.	59
FOTO 19: VISTA DA ENTRADA PRINCIPAL ORIGINAL.	59
FOTO 20: VISTA FACHADA APÓS RESTAURAÇÃO.....	59
FOTO 21: VISTA DA ABERTURA ORIGINAL PROTEGIDA POR VIDRO APÓS RESTAURAÇÃO.	62
FOTO 22: DETALHE REVESTIMENTO DA PAREDE.....	63

FOTO 23: DETALHE ABERTURAS EM VIDRO. 63

FOTO 24: CIRCULAÇÃO VERTICAL APÓS RESTAURAÇÃO..... 64

FOTO 25: CASA DE MÁQUINAS ELEVADOR. 64

FOTO 26 E FOTO 27: VISTA DO PORÃO APÓS RESTAURAÇÃO..... 64

FOTO 28 E FOTO 29: VISTA EXTERNA CONFEITARIA – TUBULAÇÃO DE INCÊNDIO E CAIXA DO HIDRANTE. 69

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1: TABELA DE USOS..... 71

TABELA 2: TABELA DE ALTURAS. 71

TABELA 3: TABELA DE DIMENSÃO EM PLANTA. 72

TABELA 4: TABELA CARACTERÍSTICAS CONSTRUTIVAS. 72

TABELA 5: TABELA DE SAÍDAS E TIPO DE ESCADA. 73

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 TEMA	8
3 OBJETIVO GERAL.....	9
3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICO	9
4 METODOLOGIA.....	10
4.1 LEVANTAMENTO DE DADOS.....	10
4.2 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	10
4.3 ENTREVISTAS.....	10
4.4 VISITAS REALIZADAS	11
4.5 ORGANIZAÇÃO E REGISTROS DOS DADOS.....	11
4.6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	11
5 DEFINIÇÕES GERAIS	11
5.1 AGENTES DE INTERVENÇÃO	11
5.2 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO-ALVO	12
6 LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO.....	12
6.1 VEGETAÇÃO, FLUXOS, CURVA DE NÍVEL, INFRAESTRUTURA.....	21
6.2 USO DO SOLO E ATIVIDADES	24
6.3 ESPAÇOS EDIFICADOS	27
6.4 HISTÓRICO DA CONFEITARIA ROCCO	28
7 CONDICIONANTES LEGAIS.....	39
7.1 DMI – DECLARAÇÃO MUNICIPAL INFORMATIVA	39
7.2 DENSIDADE BRUTA.....	40
7.3 REGIME DE ATIVIDADES	41

7.4	ÍNDICES DE APROVEITAMENTO:.....	41
7.5	REGIME VOLUMÉTRICO.....	42
8	REPERTÓRIO E LEVANTAMENTO DE DADOS.....	43
8.1	PINACOTECA RUBEN BERTA – PORTO ALEGRE	43
8.1.1	<i>HISTÓRICO</i>	43
8.2	MEMORIAL DO LEGISLATIVO DO RIO GRANDE DO SUL - PORTO ALEGRE	60
8.2.1	<i>HISTÓRICO</i>	60
8.3	CONCEITO DE RESTAURAÇÃO.....	65
8.4	PRESERVAÇÃO DAS PARTES CONSTITUINTES DA EDIFICAÇÃO	66
8.5	PREVENÇÃO E COMBATE AO INCÊNDIO E PÂNICO EM BENS EDIFICADOS TOMBADOS.....	69
8.6	SAÍDAS DE EMERGÊNCIA	70
8.7	ACESSIBILIDADE.....	73
8.8	DEFINIÇÃO DE CONFEITARIA	76
9	ESTUDOS DE CASOS E LEVANTAMENTOS DE DADOS	77
9.1	CONFEITARIA COLOMBO – RJ/BRASIL	77
9.2	CONFEITARIA LAS VIOLETAS – BUENOS AIRES/ARGENTINA	85
9.3	CASA SINGER – SÃO PETERSBURGO/RÚSSIA	91
10	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	98

1 INTRODUÇÃO

Hoje em dia, possuir um bem histórico tombado por qualquer esfera – seja municipal, estadual ou federal – é considerado um infortúnio para o proprietário. A sociedade brasileira, de forma geral, mantém um forte preconceito em relação à restauração de um imóvel, sendo objeto de acalorados debates e discussões.

Isso se deve, principalmente, porque não existem incentivos para que essa propriedade se mantenha em bom estado de conservação, tampouco quando o patrimônio se mostra carecedor de uma restauração.

Muitos creem que a melhor solução para um bem que necessita de cuidados, seja a sua demolição, sem perceber que se houvesse uma forte conscientização com o escopo de conservar patrimônio histórico e cultural, cuidando e preservando a edificação sem invasões e pichações, não haveria a necessidade de grandes intervenções, de elevado custo.

A presente pesquisa apresentará como tema a Restauração de Prédios Históricos, tendo como foco uma edificação de valor histórico e arquitetônico para a cidade de Porto Alegre. Será apresentado o estudo das práticas de um projeto de restauração, baseadas na legislação pertinente ao tema. Foi realizado levantamento histórico e cadastral da edificação, utilizando-se de bibliografias, pesquisas, entrevistas, levantamento fotográfico, a fim de obter subsídios para o futuro projeto de restauração. Ainda, alguns estudos de caso foram pesquisados, com base no tema da restauração e da atividade de uma confeitaria, para fins de análise das práticas de restauração, das tipologias arquitetônicas e dos usos das edificações, consideradas de valor patrimonial, arquitetônico e cultural, e sua importância para a cidade.

2 TEMA

O trabalho tem como foco principal demonstrar a importância de restaurar uma edificação existente no centro histórico de Porto Alegre, tombada pelo patrimônio municipal pela Lei Complementar 275/92, hoje configurada como patrimônio histórico da cidade: A Confeitaria Rocco.

O prédio, de suma importância para a história da arquitetura de Porto Alegre, foi inaugurado em 1912 e possui valor histórico para a memória da cidade. A edificação pertence à José Gabriel Irace, sobrinho neto de Nicolau Rocco, fundador da confeitaria. Atualmente está fechada e em estado de degradação, o que ocasiona também insegurança para a população que frequenta a região.

O tema da restauração de prédios históricos é aqui abordado como a forma de conservar um bem de valor arquitetônico para a cidade, traduzindo sua história através de relatos, monumentos e construções que, se não conservadas e restauradas, levam embora consigo a história de uma época importante da cidade. As edificações ditas de “patrimônio histórico, arquitetônico e cultural” são fieis depositárias da herança cultural de uma cidade e por isso a importância em conservá-las é uma das prerrogativas dos planos diretores municipais.

Portanto, para o desenvolvimento da pesquisa, foram consideradas questões como a importância da edificação para a história da cidade, para o centro histórico, sua localização, os efeitos do tombamento, as tentativas de restauração e os usos pelos quais a edificação passou. São considerados todos testemunhos de ações que visam valorizar a cultura de uma cidade, assim como o respeito e o olhar sobre uma edificação que atravessou vários momentos importantes para a cidade.

3 OBJETIVO GERAL

Proporcionar conhecimento e estudo das práticas de um projeto de restauração, a fim de preservar o patrimônio histórico e arquitetônico de Porto Alegre, através do desenvolvimento do projeto de restauração para o prédio da Antiga Confeitaria Rocco.

Deste modo, propor usos compatíveis com a população do entorno, bem como aqueles que possuem um vínculo afetivo com a edificação e, sobretudo, incorporar juventude a um prédio antigo.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICO

- Desenvolver o trabalho de pesquisa, verificando dados que revelem a importância da restauração da edificação;
- Disseminar as práticas do projeto de restauração;
- Aprofundar o conhecimento sobre as atividades de uma confeitaria;
- Demonstrar o potencial que a edificação possui para este tipo de atividade;
- Apresentar estudos de caso compatíveis com a proposta do projeto de restauração;
- Manter o uso original de uma confeitaria, resgatando a imagem e a proposta original do prédio;
- Inserir novos usos para atrair o público jovem;
- Observar a usabilidade da região central da cidade quanto à retomada da antiga confeitaria;
- Estudar tecnologias que podem ser aplicadas à materialidade existente;
- Realizar o projeto de restauração.

4 METODOLOGIA

O método de abordagem da pesquisa será buscar informações em livros e dados da internet, realizando entrevistas, coletando e analisando documentos e plantas do prédio histórico e realizando visitas ao local.

4.1 LEVANTAMENTO DE DADOS

- a) Coleta de dados e documentos com relação ao centro histórico, ao sítio, à edificação;
- b) Pesquisa sobre os condicionantes legais;
- c) Estudos e conceitos sobre confeitarias, atividades e restauração.

4.2 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

- a) Bibliografias sobre a história de Porto Alegre, sobre restauração e confeitarias;
- b) Leituras e pesquisas em artigos científicos;
- c) Visitas e pesquisas no Arquivo Municipal e Protocolo Administrativo, e no Arquivo Histórico Moysés Vellinho para obter plantas e documentos.

4.3 ENTREVISTAS

- a) Proprietário do prédio da Confeitaria Rocco, Sr. José Gabriel Irace;
- b) Eng^a Rita Chang, organizadora da Casa Cor 2006, Porto Alegre;
- c) Srta. Roberta Gonçalves, funcionária da Confeitaria Colombo, Rio de Janeiro;
- d) Srta. Aline Nascimento, funcionária do Arquivo Municipal e Protocolo Administrativo, Porto Alegre;
- e) Sr. Guilherme, funcionário do Arquivo Histórico Moysés Vellinho, Porto Alegre.
- f) Arq^a. Camila Warpechowski, funcionária da Pinacoteca Ruben Berta, de Porto Alegre.

4.4 VISITAS REALIZADAS

- a) Pinacoteca Ruben Berta, em Porto Alegre;
- b) Memorial do Legislativo do Rio Grande do Sul;
- c) Cafeteria Pink Velvet, La Basque, Z Café, Charlie Brownie, em Porto Alegre;
- d) Shamrock Irish Pub em Porto Alegre;
- e) Confeitarias, Marzana, La Tasca, Armelin, Lamb's, Maranghello, em Porto Alegre.

4.5 ORGANIZAÇÃO E REGISTROS DOS DADOS

Os dados relativos à história da confeitaria, como imagens e textos, foram organizados cronologicamente. A leitura sobre os textos bibliográficos obteve uma aproximação da história e construção da edificação. As entrevistas e visitas realizadas serviram de base para montagem de uma memória oral e visual da confeitaria.

4.6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Todos os dados serão compilados e organizados em itens específicos para uma melhor compreensão da pesquisa realizada. A partir desses dados, serão retiradas as informações e orientações necessárias para a realização de um projeto de restauração.

5 DEFINIÇÕES GERAIS

5.1 AGENTES DE INTERVENÇÃO

A proposta de investimento para a realização deste projeto de restauração, é parceria público-privada, visando a revitalização do centro histórico e valorizando o patrimônio cultural da cidade. Para isso, firmar parcerias com o Instituto Gastronômico das Américas – IGA – para aulas de Confeitaria, assim como parcerias com o Serviço

Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC – para a realização de cursos voltados para a área da fabricação de doces e salgadas, utilizando assim a fábrica da própria Confeitaria Rocco.

Ainda podemos visar a parceria com o Banco Nacional do Desenvolvimento - BNDES, que realiza investimento em obras de restauração.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO-ALVO

O público-alvo a ser atendido pelo projeto serão os moradores da região central da cidade, pessoas que circulam pelo centro da cidade, cidadãos trabalhadores que se deslocam para o trabalho ou para sua residência e passam pelo centro histórico, estudantes dos cursos pré-vestibulares, bem como estudantes de Faculdades e Universidades que estão localizadas próximas à área em estudo.

Por ser um prédio tombado e de valor arquitetônico, pode ser ponto turístico para interessados no tema. Tendo uma atividade específica de confeitaria, situada num prédio restaurado, atingirá também a classe de professores e estudantes dos cursos de Gastronomia, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia, bem como interessados no tema da preservação da memória, do uso original e da restauração.

6 LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

O Centro Histórico é um bairro que foi povoado por volta do ano de 1732, sendo criado e delimitado pela Lei 2.022 de 1959. Com o passar dos anos, a população que morava na região foi decaindo. Conforme dados da Secretaria do Planejamento Municipal 2010, hoje 1 em cada 10 imóveis está desocupado, e dentre todos os bairros de Porto Alegre, a região central é a que possui o maior número de imóveis usados à venda.



Figura 1: Imóveis subutilizados na região central
Fonte: Relatório Viva o Centro – PMPA (2010).

Atualmente, o índice populacional está aumentando, mesmo que lentamente. Conforme as informações da Secretaria, há um número maior de pessoas que estão interessadas em morar nos apartamentos da década de 40 e 50. Segundo o censo de 2010, o centro histórico possui 39.154 habitantes em uma área de 2,39km², tendo uma densidade demográfica de 16.382,43 habitantes por km². (Fonte: IBGE e PMPA)

Analizando a configuração e as características do centro histórico de Porto Alegre, depara-se com um problema urbano comum e recorrente nas grandes cidades: a subutilização de edificações de caráter histórico-arquitetônico. Portanto, a proposta de resgatar o uso e o prédio da Confeitaria Rocco enquadra-se na perspectiva de revitalizar o centro, evitando assim a degradação do local e trazendo vida para uma área específica da cidade.

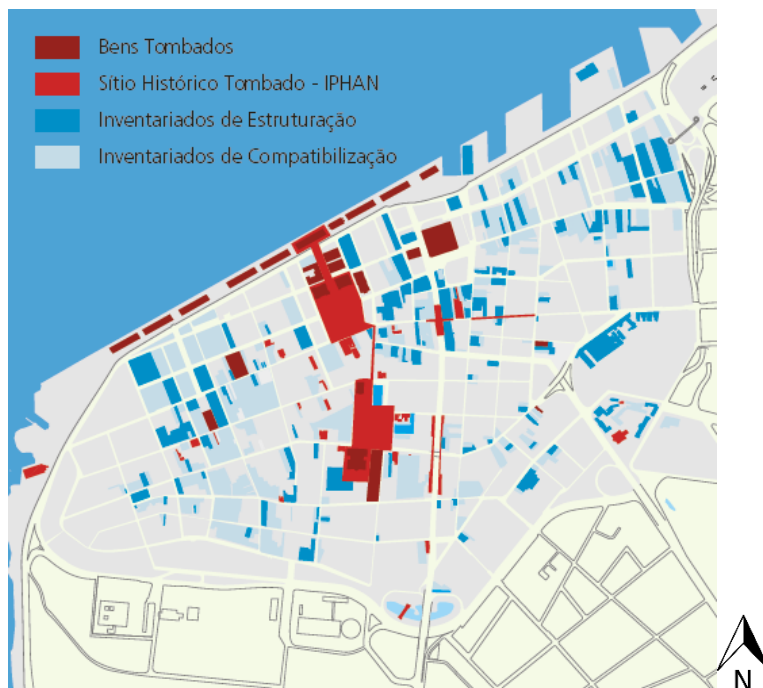


Figura 2: Patrimônio cultural na região central.
Fonte: Relatório Viva o Centro – PMPA (2010).

A área de intervenção a ser utilizada no projeto de restauração fica situada na cidade de Porto Alegre, no bairro Centro Histórico, entre as ruas Dr. Flores e Riachuelo, como pode ser observado nas figuras 3 a 6.

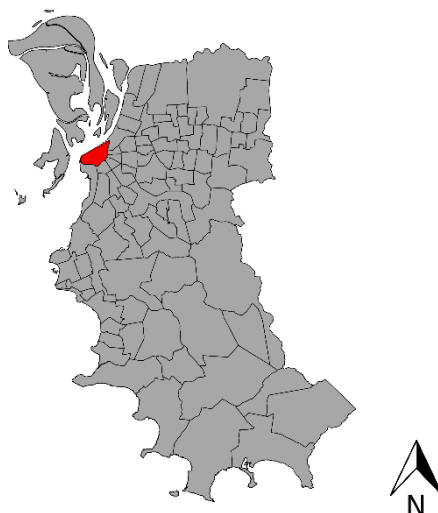


Figura 3: Cidade de Porto Alegre/RS.
Fonte: autora, a partir do PDDUA.



Figura 6: Localização Antiga Confeitaria Rocco.

Fonte: autora, a partir do PDDUA.

O terreno da Confeitaria Rocco está situado entre as esquinas das Ruas Dr. Flores, número 465 e Riachuelo, número 1638. O prédio possui 4 pavimentos, e uma área total de 1.560m². Assim, depreende-se da obra de Sérgio da Costa Franco (1988, pg. 349):

A Rua Riachuelo, uma das mais antigas ruas do Centro da cidade: começa na Rua Gen. Salustiano e termina na Praça do Conde de Porto Alegre...O Palacete Rocco, na esquina da Rua Dr. Flores, foi, ao tempo de sua construção, perto de 1913, um dos prédios mais elegantes de Porto Alegre. Isso não impediu, contudo, que parte da rua sofresse certa degradação social no princípio deste século, tornando-se área de prostituição, apenas saneada em 1930.

Acerca disto, com relação à nomenclatura das ruas do centro da cidade, Franco (1988, pg. 176) explana: “A Rua Dr. Flores, antiga rua central da cidade, começando na Voluntários da Pátria e terminando na Riachuelo frente à Praça Conde de Porto Alegre.”

O prédio da Confeitaria Rocco ocupa a totalidade do terreno de esquina e está construído no alinhamento das ruas Riachuelo e Marechal Floriano, como pode ser visto na Figura 7 e 8.



Figura 9 Praça do Conde de Porto Alegre – Ano de 1930.
Fonte: <http://www.bancadellamemoria.eu/porto-alegre.html>

Observando a figura 9, do ano de 1930 com a foto 1, do ano de 2018, é notável a mudança com relação ao entorno da edificação. Assim como, percebe-se que a Confeitaria foi diminuída pela presença de prédios altos ao seu redor. O que antes era destaque pela sua imponência agora é destaque pelo descaso da sua manutenção.



Foto 1: Vista da fachada atual da Confeitaria

Fonte: autora (Out/2018).



Foto 2: Vista do entorno – Rua Riachuelo.
Fonte: autora (Out/2018).



Foto 3: Vista do entorno – Rua Dr. Flores.
Fonte: autora (Out/2018).



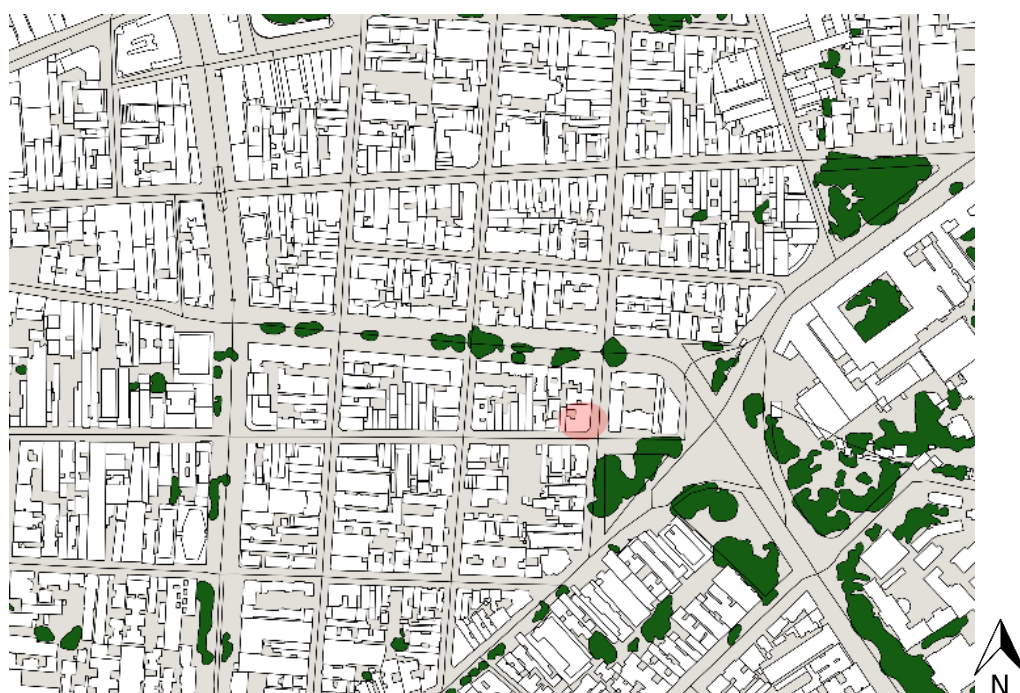
Foto 4: Vista da fachada na Rua Dr. Flores
Foto 5: Vista da fachada sentido Rua Riachuelo.
Fonte: autora (Out/2018).



Foto 6: Vista do entorno na Rua Riachuelo.
Fonte: autora (Out/2018).

6.1 VEGETAÇÃO, FLUXOS, CURVA DE NÍVEL, INFRAESTRUTURA

Analisando o mapa da vegetação, podemos observar que não há uma área muito densa de vegetações, apenas nos canteiros das grandes avenidas, nas praças Conde de Porto Alegre e Dom Felicidade, no Parque da Redenção e na divisa da UFRGS com a rua.



**Figura 10: Mapa de vegetação – Escala:1/2500.
Fonte: autora, a partir do PDDUA.**

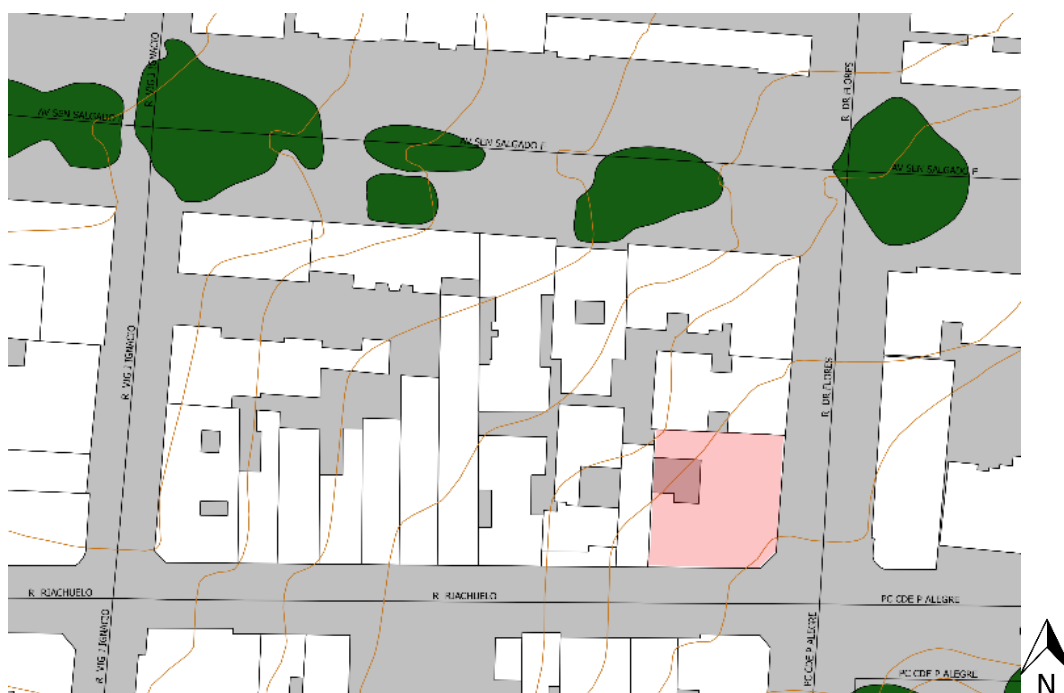


Figura 13: Curva de nível – Escala 1/500.
Fonte: autora, a partir do PDDUA.



Figura 14: Mapa da rede de água.
Fonte: DMWEB/PMMA, acesso: out/2018

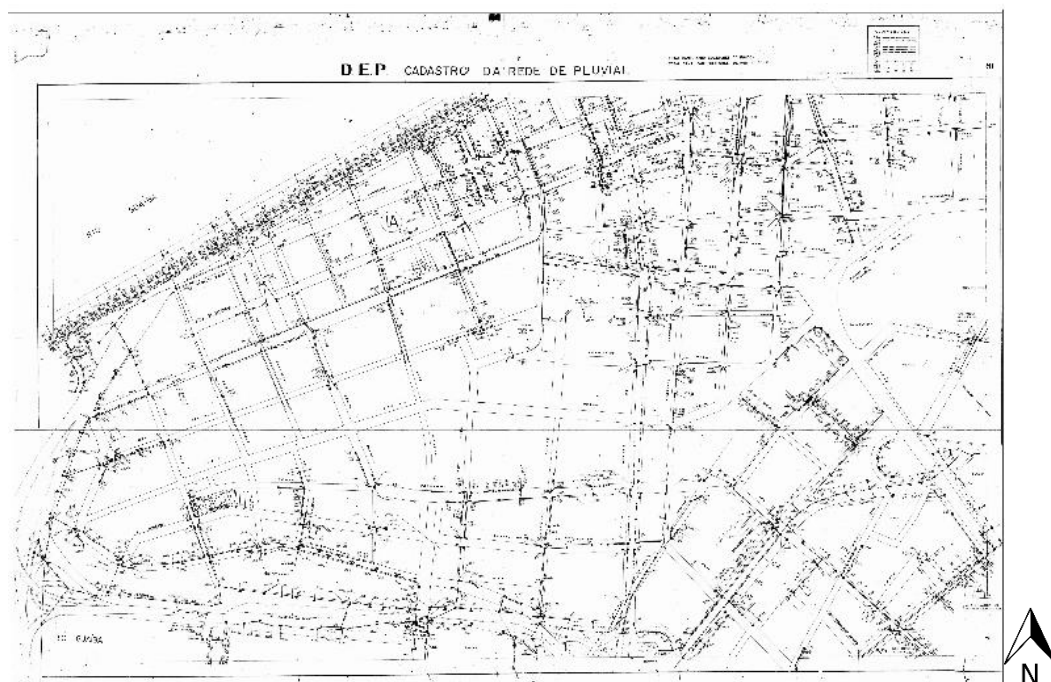
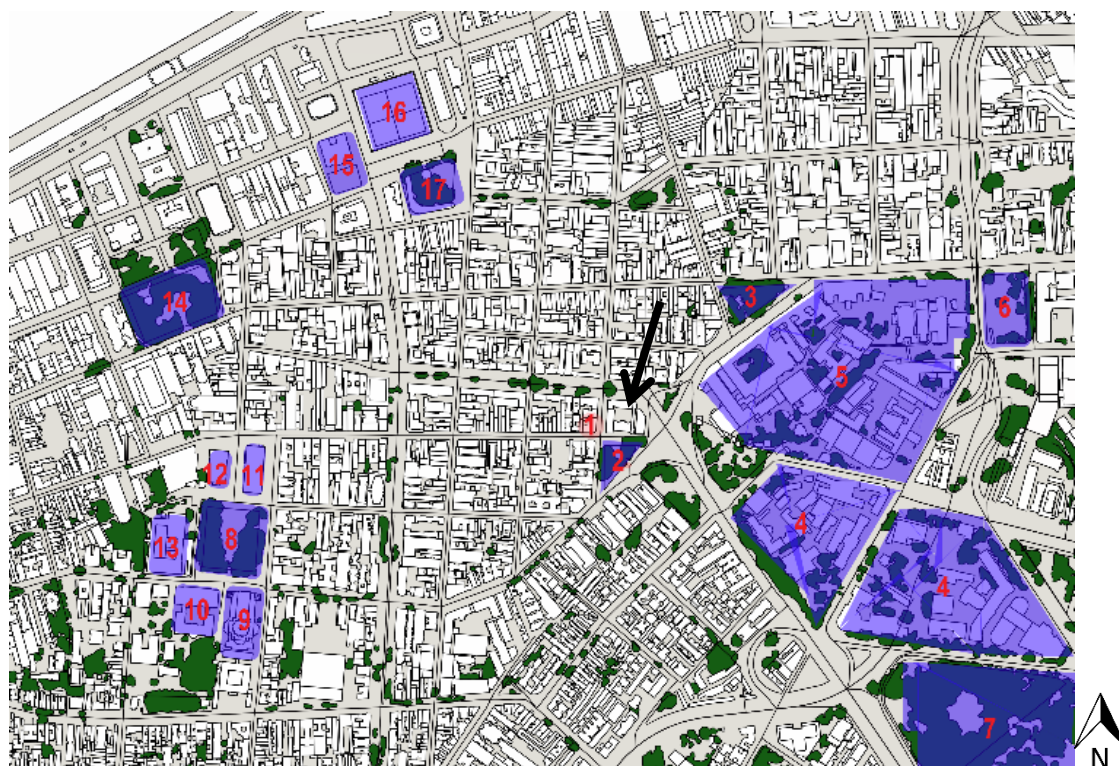


Figura 15: Mapa da rede pluvial.
Fonte: DMWEB/PMPA, acesso em: out/2018.

6.2 USO DO SOLO E ATIVIDADES

Neste tópico, observamos que a região da confeitaria está cercada de pontos considerados importantes para a cidade, porém consideravelmente distantes. Os pontos relativamente perto, são 2, 3, 4 e 5 que consistem em respectivamente: Praça Conde de Porto Alegre, Praça Dom Feliciano (que possui pontos de ônibus), Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Complexo Hospitalar Santa Casa.



LEGENDA

- 1- Área de intervenção – Confeitaria Rocco
- 2- Praça Conde de Porto Alegre
- 3- Praça Dom Feliciano
- 4- UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Campus Centro
- 5- Complexo Hospitalar Santa Casa
- 6- Praça Dom Sebastião
- 7- Parque Redenção
- 8- Praça Marechal Deodoro
- 9- Catedral Metropolitana
- 10- Palácio Piratini
- 11- Palácio da Justiça
- 12- Theatro São Pedro
- 13- Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul
- 14- Praça da Alfândega
- 15- Prefeitura Municipal de Porto Alegre
- 16- Mercado Público
- 17- Praça Quinze de Novembro

Figura 16: Pontos importantes – Escala: 1/5000.

Fonte: autora conforme PMPA. (2018)



Figura 17: Gráfico das atividades na região central.

Fonte: Relatório Viva o Centro – PMPA. (2010)

6.3 ESPAÇOS EDIFICADOS

Como é possível observar nas figuras abaixo, a região central da cidade possui poucas áreas livres, isto é, que não há edificação construída. Por isso a necessidade em se conservar as edificações já existentes, até pelo risco que existe para com os prédios adjacentes.



Figura 20: Figura-fundo – Escala:1/2500.
Fonte: autora, a partir do PDDUA.



Figura 21: Fundo-figura – Escala: 1/2500.
Fonte: autora, a partir do PDDUA.

6.4 HISTÓRICO DA CONFEITARIA ROCCO

A Confeitaria Rocco foi inaugurada em 1912 e por cinco décadas floresceu e se consolidou como o ponto de encontro da cúpula política e da alta sociedade porto-alegrense, propiciando o devido acolhimento para debates vanguardistas da época, como é possível observar na figura 29.



Figura 22: Inauguração Confeitaria Rocco – Ano de 1912.
Fonte: <https://indexpoa.wordpress.com/2015/05/02/rocco/>



Figura 23: Salão de festas.

Fonte: <http://pu3yka.com.br/homepage/brasil/RioGrandeSul/portoalegre/antiga1/Antiga1.htm>

Prédio histórico de relevância arquitetônica foi uma das primeiras construções do estilo eclético da cidade de Porto Alegre, incorporando em sua fachada elementos políticos da corrente positivista, porém Doberstein discorda alegando que

A riqueza legítima assim conquistada, podia ser expressa através de sinais manifestos. Quanto maior a riqueza, maior e mais diversificado o número desses sinais. Daí disparidade e abundância de elementos decorativos (máscaras, guirlandas, colmeias, capitéis zoomórficos, flores e frutos estilizados). A nosso juízo, portanto, não se trata propriamente de um símbolo de poder político, tal como nos prédios oficiais, mas de um símbolo de distinção e de ostentação da riqueza possuída. (DOBERSTEIN, Arnaldo Walter. Estatuária e ideologia, SMC, 1992).

Sendo a primeira fábrica de doces da cidade, também serviu como palco para inúmeros eventos, como bailes de carnaval, observando na figura 24 e 25.



Figura 24: Baile Filhos do Inferno - Ano de 1927.
Fonte: cedida por José Gabriel Irace.



Figura 25: Baile Filhos do Inferno – Ano de 1928.
Fonte: cedida por José Gabriel Irace.



Figura 26: Fábrica de doces da Confeitaria.
Fonte: cedida por José Gabriel Irace.



Figura 27: Linha de operação da fábrica.
Fonte: cedida por José Gabriel Irace.



Figura 28: Casamento.
Fonte: cedida por José Gabriel Irace.



Figura 29: Festividade Consulado Italiano.
Fonte: cedida por José Gabriel Irace.



Figura 30: Salão da Confeitaria.
Fonte: cedida por José Gabriel Irace.

O projeto original da Confeitaria, foi solicitado por Nicolau Rocco ao Arquiteto Salvador Lambertini, em 1910. Porém, em 1911, Lambertini falece e quem fica responsável pela obra é o Arquiteto Manuel Itaqui. (Fonte: Doberstein)

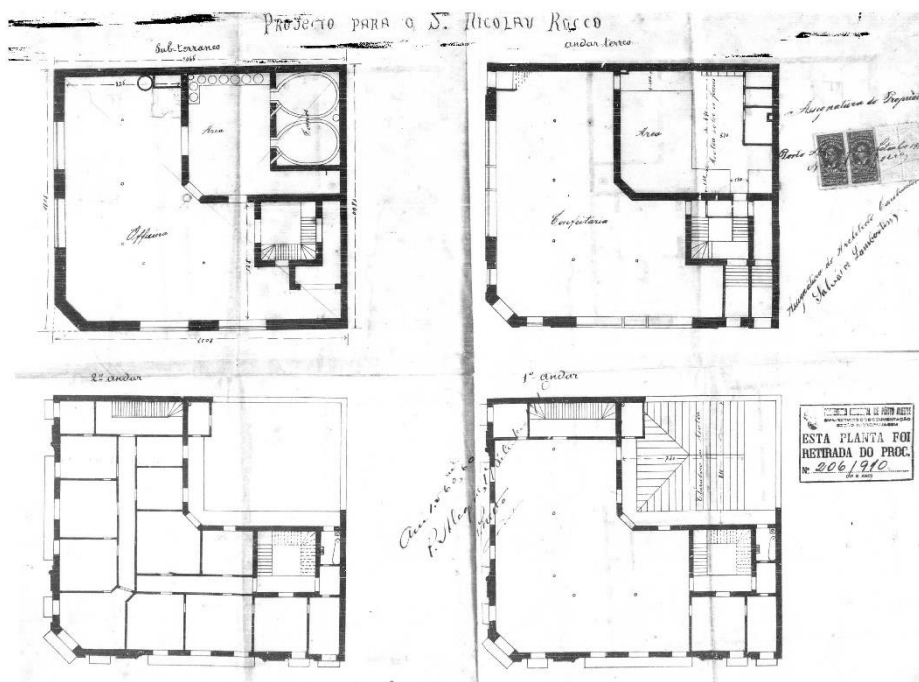


Figura 31: Projeto original de 1910 feito por S. Lambertini.
Fonte: Arquivo Municipal de Porto Alegre.

Quanto ao projeto da fachada, há divergência com relação a quem esculpiu, a princípio acredita-se que as figuras dos Atlantes sejam de Prof. Gauzendi e que as figuras do frontispício são de Frederico Pellarin, mesmo escultor da LUZ. (Fonte: Doberstein, 1992)

A figura da LUZ, tem a intenção de ser a luz inspiradora da música, sendo assim acompanhada por uma lira. Ao lado, duas crianças descontraídas. (Fonte: Doberstein, 1992).



Foto 7: Figura da Luz.
Fonte: autora. Out/2018.

[...]Como a finalidade do prédio também era a de promover reuniões sociais, parece que na figura feminina procurou-se realçar o lazer com dignidade, temperado pela inocente informalidade infantil. Muito adequado para conferir a informal respeitabilidade a um prédio que, com seus chás-beneficentes e reuniões dançantes, acolhia as madames e moçoilas da fina-flor da sociedade porto-alegrense. (DOBERSTEIN, Arnaldo Walter. Estatuária e ideologia, SMC, 1992).

Já as figuras dos Atlantes, possuem significação mais símbolo. São divididos em pares, sendo 3 pares um jovem e outro idoso, ambos segurando uma cornucópia¹ da fecundidade e servindo de suporte para as sacadas. O Atlante Jovem, leva em sua cornucópia frutos como abacaxis, bananas; o Atlante idoso, por sua vez, leva produtos como trigo, cana-de-açúcar.



Foto 8: Atlantes - Idoso e Jovem.

Fonte: autora. Out/2018

[...] Até mesmo uma certa irradiação psicológica dos rostos, cuja expressão parece querer transmitir ao público uma serena resignação diante da tarefa que lhes foi reservada, como que a indicar que do esforço responsável resulta a fartura e a abundância, no caso representadas pela cornucópia da fecundidade. (DOBERSTEIN, Arnaldo Walter. Estatuária e ideologia, SMC, 1992).

¹ **Cornucópia** é um símbolo representativo de fertilidade, riqueza e abundância. Na mitologia greco-romana era representada por um vaso em forma de chifre, com uma abundância de frutas e flores se espalhando dele.

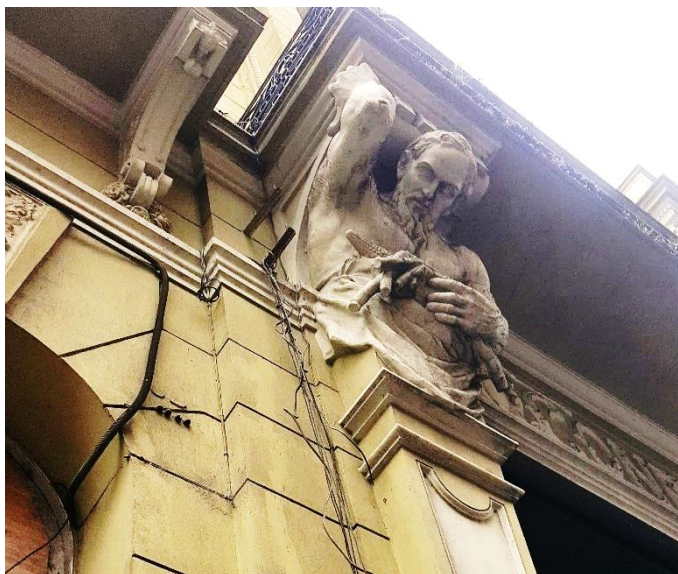


Foto 9: Atlante.
Fonte: autora. Out/2018

A parte interna da Confeitaria, na época de funcionamento era dita como luxuosa, com balcões e mesas com tampos de mármore, iluminação deslumbrante e nas paredes, grandes quadros decorativos.

A parte externa, além dos Atlantes, “requintado trabalho em ferro das sacadas, as grandes colunas e pilastras com capitéis em forma de cabeça de leão, os grandes letreiros em relevo ornamental com o nome da empresa, e a profusa decoração de frisos, cornijas, mísulas e a platibanda com balaustrada. As esquadrias externas ainda são os originais.” (PMPA)



Foto 10: Detalhes externos da fachada.
Fonte: autora. Out/2018



Foto 11: Detalhes externos da fachada.
Fonte: autora. Out/2018

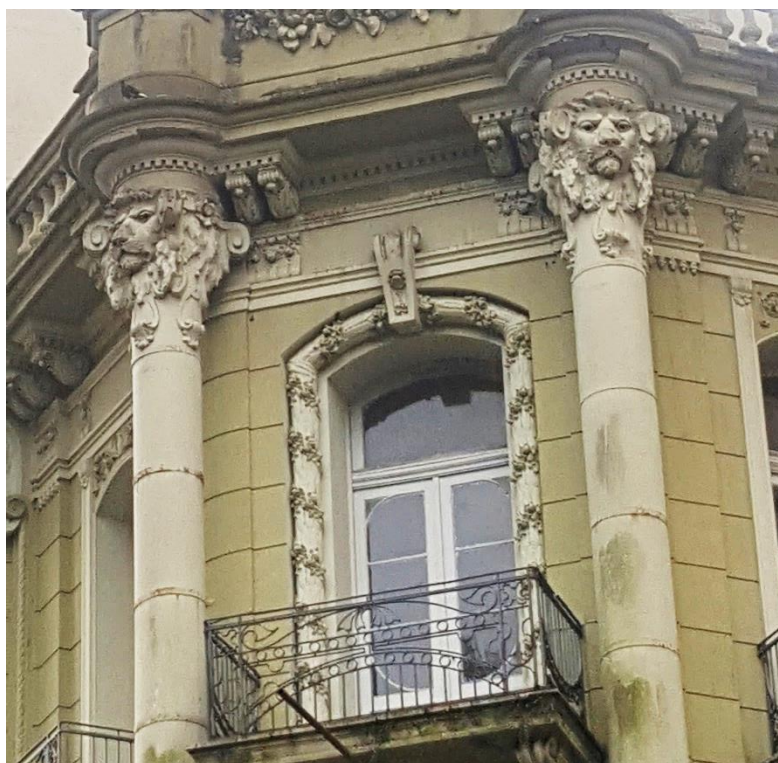


Foto 12: Detalhes externos da fachada.
Fonte: autora. Out/2018

Com o encerramento de suas atividades, em 1968, o prédio foi abandonado – à exceção do evento “Casa Cor”, em 2006 – que mesmo descaracterizando a arquitetura do prédio, fez com que a população “redescobrisse” o prédio.



Figura 32: Ambiente Casa Cor 2006.

Fonte: <http://joaomattosfotografia.com.br/portfolio/arquitetura/>



Figura 33: Casa Cor 2006.

Fonte: <http://joaomattosfotografia.com.br/portfolio/arquitetura/>



Foto 13: Fachada atual da Confeitaria.
Fonte: autora. Out/2018



Figura 34: Imagem interna.
Fonte: vistoria da EPACH 2014



Figura 35: Imagem interna.
Fonte: Vistoria da EPACH 2014

Além da perda histórica, o abandono gera insegurança para a região em que está situada – precisamente o coração da cidade de Porto Alegre.

Assim, fica evidente a necessidade de restauração do prédio e, principalmente, que tenha novamente um uso.

7 CONDICIONANTES LEGAIS

7.1 DMI – Declaração Municipal Informativa

Conforme pesquisa realizada ao site www2.portoalegre.rs.gov.br/dm/ onde encontra-se a declaração municipal informativa de ocupação e uso do solo, podemos observar que, o prédio da Confeitaria está na subunidade 17.



DMI – Declaração Municipal Informativa de ocupação e uso do solo
LC 434/99 MODIFICADA PELA LC 646/10

ENDEREÇO: R RIACHUELO, 1638
MZ 1 UEU 26 QTR 195 BAIRRO CENTRO HISTÓRICO

R RIACHUELO
Cedervado
PRÉDIO DE COMPATIBILIZAÇÃO O NÚMERO 1638, NA ESQUINA DA R. DR. FLORES, PRÉDIO TOMBADO
PELO MUNICÍPIO: 1626, 1638 CONFEI-RIA RODOC;

REGIME URBANÍSTICO

	DENS.	ATIV.	APROV.	VOL.
Subunidade 1	19	5,0	19	19
Limite inicial:		1558		
Limite final:		1608		

* Área de ocupação intensiva

* A ALTURA MÁXIMA DGCEA NO IMÓVEL É A DIFERENÇA ENTRE A ALTITUDE MÁXIMA PERMITIDA E AS COTAS DE NÍVEL DO TERRENO. PARA ALTURAS SUPERIORES DEVERÁ CONTATAR O CINDACTA II - CURITIBA. FONE : 5 (041) 3251-5320 E (041) 3251-5776.

* Logradouros com uso vedado para bancos e postos de abastecimento.

* Zona de construção facultativa de garagens.

* Isento de recuo de jardim.

* Os imóveis com frente para esta via devem atender o disposto na observação (2) do Anexo 7.1 da Lei Complementar 434/99, atualizada pela Lei complementar 646/10.

	DENS.	ATIV.	APROV.	VOL.
Subunidade 17	15	15,5	15	08

Página 1



DMI – Declaração Municipal Informativa de ocupação e uso do solo
LC 434/99 MODIFICADA PELA LC 646/10

Limite inicial: 1612
Limite final: 1638

* Área de ocupação intensiva

* A ALTURA MÁXIMA DGCEA NO IMÓVEL É A DIFERENÇA ENTRE A ALTITUDE MÁXIMA PERMITIDA E AS COTAS DE NÍVEL DO TERRENO. PARA ALTURAS SUPERIORES DEVERÁ CONTATAR O CINDACTA II - CURITIBA. FONE : 5 (041) 3251-5320 E (041) 3251-5776.

* Logradouros com uso vedado para bancos e postos de abastecimento.

* Zona de construção facultativa de garagens.

* Isento de recuo de jardim.

* Os imóveis com frente para esta via devem atender o disposto na observação (2) do Anexo 7.1 da Lei Complementar 434/99, atualizada pela Lei complementar 646/10.

* Área especial de interesse cultural.

SISTEMA DE CIRCULAÇÃO

Alinhamento 02,10m DO MEIO-FIO

Largura do logradouro 11,10m

Pavimentação do passeio conforme decreto 17.302/2011

OBSERVAÇÕES

* Imóveis marginais a rios, lagoas, lagoas e canais navegáveis da União, dos Estados ou Municípios (Lago Guaíba, Rio Gravataí e Jacuí), assim como loteamentos situados na faixa de cem metros ao longo da costa marítima e das águas navegáveis, deverão passar pelo crivo do Ministério da Marinha, através da Delegacia da Capitania dos Portos do Estado do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre (tel.3226.1711), antes da aprovação e licenciamento junto a SMURB, conforme Ofício 0594 de 07/07/1987 do Ministério da Marinha.

* Os imóveis com frente para a faixa marginal do lago Guaíba, rio Gravataí e Jacuí, deverão atender à faixa de preservação, a contar do nível médio das enchentes ordinárias, conforme dispõe a Resolução 303/2002 do CONAMA. O requerente deverá contactar a Superintendência de Portos e Hidrovias (tel.3288.9200), para que esta linha seja determinada em relação às divisas do imóvel.

* O levantamento topográfico deverá atender o Decreto 18.906/15.

Página 2

Figura 36 e 37: Declaração Municipal Informativa.

Fonte: <http://dmweb.procempa.com.br/dmweb/expedienteUnico.seam?cid=131>, acesso em out/2018

7.2 DENSIDADE BRUTA

Conforme podemos observar na figura 38 a subunidade 17, tem predominância residencial, mista e produtiva.

Densidades Brutas

ANEXO 4

ÁREA DE OCUPAÇÃO	CÓD.	ZONA	DENSIDADE BRUTA - 85% DE CONSOLIDAÇÃO					
			SOLO PRIVADO		SOLO CRIADO		TOTAL	
			hab./ha (moradores + empregados)	econ./ha	hab./ha	econ./ha	hab./ha	econ./ha
INTENSIVA	01	Predom. Residencial, Mistas	140	40	–	–	140	40
	03	Predom. Residencial, Mistas, Predom. Produtiva	140	40	–	–	140	40
	05	Predom. Residencial, Mistas, Predom. Produtiva	280	80	70	20	350	100
	07	Predom. Residencial, Mistas, Predom. Produtiva	280	80	70	20	350	100
	09	Corredor de Centralidade e de Urbanidade	280	80	105	30	385	110
	11	Predom. Residencial, Mistas, Predom. Produtiva	315	90	70	20	385	110
	13	Corredor de Centralidade e de Urbanidade	315	90	105	30	420	120
	15	Predom. Residencial, Mistas 1 a 11, Predom. Produtiva	385	110	70	20	455	130
	17	Corredor de Centralidade e de Urbanidade	385	110	105	30	490	140
	19	Predom. Residencial, Mistas, Centro Histórico, Corredor de Urbanidade e de Centralidade	525	150	–	–	525	150
	21	Mista Especial	350	100	105	30	455	130

Figura 38: Densidade bruta.

Fonte: http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/spm/usu_doc/anexo_4revisao.pdf, acesso em out/2018.

7.3 REGIME DE ATIVIDADES

Art. 99. O Anexo 5 define os grupamentos de atividades, sua classificação, as restrições em cada Zona de Uso, assim como condições relativas ao porte máximo das edificações nas quais sejam instaladas. (Plano Diretor - L.C. 434/99 atualizada a compilada até a L.C. 667/ 11, incluindo a L.C.646/10)

Segundo o anexo 5 do Plano Diretor, a subunidade 17 considera-se área de interesse cultural.

Grupamento de Atividades		ANEXO 5.1
cód.	ZONAS dE USO	
01	Área Predominantemente residencial, centro Histórico	
03	Mista 01	
05	Mista 02, centro Histórico	
07	Mista 03, centro Histórico	
09	Mista 04	
11	Mista 05	
13	Área Predominantemente Produtiva	
15.1	Área de interesse cultural – Área Predominantemente residencial	
15.3	Área de interesse cultural – Mista 01	
15.5	Área de interesse cultural – Mista 02	
15.7	Área de interesse cultural – Mista 03	
15.9	Área de interesse cultural – Parque urbano	
16.1	Área de ambiência cultural – Área Predominantemente residencial	
16.3	Área de ambiência cultural – Mista 01	
16.5	Área de ambiência cultural – Mista 02	
16.7	Área de ambiência cultural – Mista 03	
16.9	Área de ambiência cultural – Mista 04	
17	Área de interesse institucional	

Figura 39: Regime de Atividades.

Fonte: http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/spm/usu_doc/anexo5pddua2016.pdf, acesso em out/2018.

7.4 ÍNDICES DE APROVEITAMENTO:

Art. 106. Índice de Aproveitamento é o instrumento de controle urbanístico, no lote, das densidades populacionais previstas para as Unidades de Estruturação Urbana. § 1º Índice de Aproveitamento – IA – é o fator que, multiplicado pela área líquida de terreno, define a área de construção adensável. (Plano Diretor - L.C. 434/99 atualizada a compilada até a L.C. 667/ 11, incluindo a L.C.646/10)

Subunidade 17: 15, observando a figura podemos verificar que a subunidade 17, possui Índice de aproveitamento igual a 1,9, como o terreno possui área igual a 1.560m², o índice de aproveitamento fica $1,9 \times 1.560 = 2.964\text{m}^2$.

ÍNDICES DE APROVEITAMENTO						ANEXO 6
ÁREA DE OCUPAÇÃO	CÓDIGO	ÍNDICE DE APROVEITAMENTO				QUOTA IDEAL
		IA	SC	TPC	IA MÁXIMO	
INTENSIVA (1)	01	1,0	Não	Sim ⁽⁴⁾	1,5	75m ²
	02a	1,0	Sim	Sim	1,5	300m ²
	02b	1,0	Sim	Sim	1,5	150m ²
	03	1,3	Não	Sim ⁽⁴⁾	2,0	75m ²
	04	1,3	Sim	Sim	2,0	150m ²
	04a	1,3	Sim	Sim	2,0	300m ²
	05	1,3	Sim	Sim	2,0	75m ²
	06	1,3	Sim	Sim	2,0	150m ²
	07	1,3	Sim	Sim	3,0	75m ²
	09	1,3	Sim	Sim	3,0	75m ²
	11	1,6	Sim	Sim	3,0	75m ²
	13	1,6	Sim	Sim	3,0	75m ²
	15	1,9	Sim	Sim	3,0	75m ²
	17	1,9	Sim	Sim	3,0	75m ²
	19	2,4	Sim ⁽⁵⁾	Sim	3,0	75m ²
	21	0,65	Sim	Sim	2,0	—
	23	Regime urbanístico próprio a critério do SMGP ⁽²⁾				—
	25	Regime urbanístico próprio ⁽²⁾				—

Figura 40: Índices de aproveitamento.

Fonte: http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/spm/usu_doc/anexo_6revisao.pdf, acesso em out/2018.

7.5 REGIME VOLUMÉTRICO

Art. 112. O regime volumétrico das edificações é o conjunto das especificações que definem os limites de ocupação, a altura e os recuos que a edificação deve respeitar. (Plano Diretor - L.C. 434/99 atualizada a compilada até a L.C. 667/ 11, incluindo a L.C.646/10)

Subunidade 17: 08, como pode ser observado na figura, para a subunidade 17, temos uma altura máxima de 18m, assim como na divisa e máxima de 9m na base; sua taxa de ocupação é de 90% na base e 75% no corpo.

REGIME VOLUMÉTRICO EM FUNÇÃO DAS UEUs					ANEXO 7.1
ÁREA DE OCUPAÇÃO	CÓDIGO	ALTURA			TAXA DE OCUPAÇÃO
		MÁXIMA (m)	DIVISA (m)	BASE (m)	
INTENSIVA	01	9,00	9,00	–	66,6%
	02	9,00	9,00	4,00	75%
	03	12,50	12,50	–	75%
	03a	12,50	9,00	–	75%
	04	12,50	12,50	9,00	75% e 90% ⁽¹⁾
	05	18,00	12,50	4,00	75% e 90% ⁽¹⁾
	06	18,00	9,00	4,00	75%
	07	18,00	18,00	–	75%
	08	18,00	18,00	4,00 e 9,00 ⁽²⁾	75% e 90% ⁽²⁾
	09	42,00	12,50 e 18,00 ⁽²⁾	4,00 e 9,00 ⁽²⁾	75% e 90% ⁽²⁾
	11	52,00	12,50 e 18,00 ⁽²⁾	4,00 e 9,00 ⁽²⁾	75% e 90% ⁽²⁾
	13	52,00	18,00	6,00 e 9,00 ⁽²⁾	75% e 90% ⁽²⁾
	15	33,00	12,50 e 18,00 ⁽²⁾	4,00 e 9,00 ⁽²⁾	75% e 90% ⁽²⁾
	17	27,00	12,50 e 18,00 ⁽²⁾	4,00 e 9,00 ⁽²⁾	75% e 90% ⁽²⁾
	19	(3)	(3)	9,00	75% e 90% ⁽³⁾

Figura 41: Regime Volumétrico.

Fonte: http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/spm/usu_doc/anexo_7revisao.pdf, acesso em out/2018.

8 REPERTÓRIO E LEVANTAMENTO DE DADOS

Serão apresentados dois referenciais de projeto de restauração que servirão de base para a execução do projeto, especialmente quanto às técnicas utilizadas para sua restauração. As duas edificações foram visitadas para o desenvolvimento do repertório e levantamento de dados.

8.1 PINACOTECA RUBEN BERTA – PORTO ALEGRE

8.1.1 HISTÓRICO

A Pinacoteca Ruben Berta, situada no centro histórico de porto alegre, na rua Duque de Caxias, nº 973, teve diversos usos e foi abandonado chegando ao estado de ruína.

O casarão situado na Rua Duque de Caxias 973, Centro Histórico de Porto Alegre, já foi residência, repartição pública, ruína e agora museu de artes. O casarão passou agora a ter um novo caráter reflexivo, significando o bom combate pela preservação e divulgação das artes na cidade de Porto Alegre. (Fonte: <https://www.pinacotecaspoa.com/historia-casa-rb>)

Inicialmente, por volta de 1890 tinha uso residencial e estilo arquitetônico colonial. Em 1916, a casa foi vendida e seus novos proprietários fizeram um projeto de reconstrução da fachada, o qual permanece até hoje. Essa fachada sofreu alterações e seu estilo que era colonial, tornou-se eclético.

Com o tratamento especial dado a fachada que vem a ficar ricamente ornamentada privilegiando elementos do ecletismo residencial tais como o uso de ordens arquitetônicas, decorações fitomórficas e utilização de elementos ornamentais em ferro e gesso, o casarão passa a figurar entre as residências de estilo eclético que marcaram a paisagem dos bairros habitados pela elite porto-alegrense das primeiras décadas do século XX. (Fonte: <https://www.pinacotecaspoa.com/historia-casa-rb>)

A casa permanece sendo residência até 1956, quando o proprietário vende à União Federal, e passa a ter a função de cartório eleitoral. Nos anos de 1990, a edificação foi repassada ao Ministério do Exército. Dois anos depois, o casarão recebeu proteção municipal contra à ameaça de demolição conforme interesse da União.

Em 1992 a edificação passa a receber a proteção efetiva do poder público municipal passando a fazer parte da listagem das unidades residenciais de interesse sócio-cultural com vistas à preservação, atitude que marcou um posicionamento frente à ameaça de uma provável demolição, conforme era interesse da própria União, representada pela Comissão Regional de Obras do Exército, 3ª Região, proprietária do imóvel. (Fonte: <https://www.pinacotecaspoa.com/historia-casa-rb>)

Apenas em 2001 após Porto Alegre aderir ao Programa Monumenta, com a intenção de qualificação do centro histórico da cidade. Com a ajuda deste Programa, a Prefeitura conseguiu ter a posse da edificação que estava com a União e assim, o projeto de restauração foi elaborado para que a casa pudesse abrigar a Pinacoteca.

Somente em 2012, a edificação foi tombada pela EPAHC.

Ao tornar a casa um monumento, a mesma adquire uma função simbólica, pois os monumentos na medida em que surpreendem nosso olhar passam também a ser testemunhas dos sistemas mentais da época em que foram criados. (Fonte: <https://www.pinacotecaspoa.com/historia-casa-rb>)

Durante os anos de 2005 a 2013, o prédio que já era uma ruína, passa por um projeto de restauração, recuperando assim sua vida e função, sendo ser um lugar de exposições e obras de arte da Pinacoteca Ruben Berta.

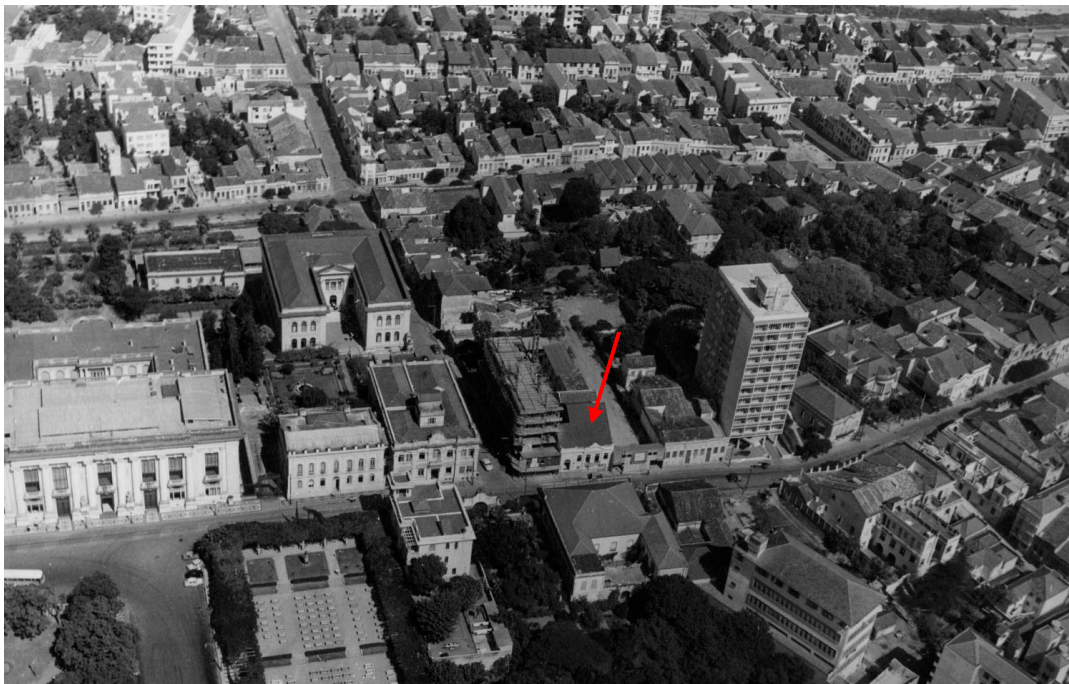


Figura 42: Cidade de Porto Alegre, vista aérea.
Fonte: cedido por Arquiteta Camila Warpechowski



Figura 43: Planta de 1941.
Figura 44: Planta de 1956.
Fonte: cedida por Arrquiteta Camila Warpechowski

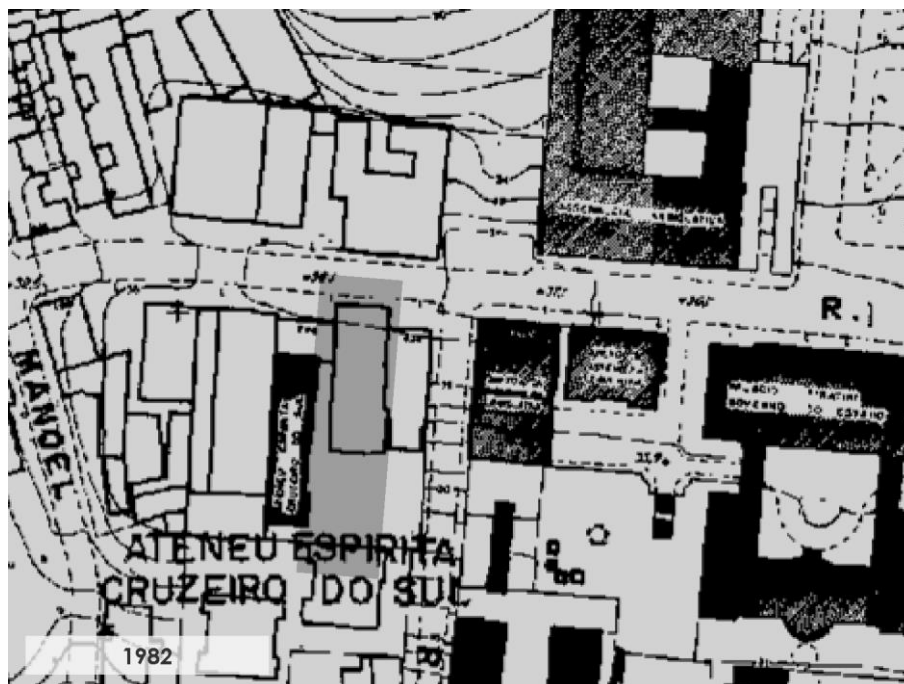


Figura 45: Planta de 1982.
Fonte: cedida por Arquiteta Camila Warpechowski



Figura 46: Vista área atual.
Fonte: cedida por Arquiteta Camila Warpechowski



Figura 47: Fachada antes da restauração.
Fonte: cedida por Arquiteta Camila Warpechowski

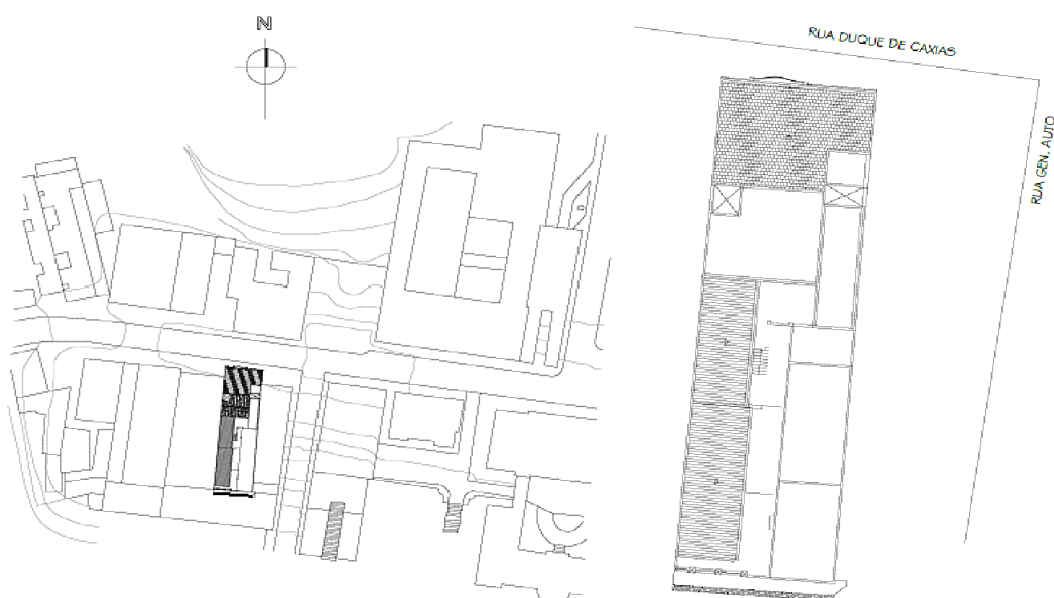


Figura 48: Planta de Situação.
Figura 49: Planta de Localização.
Fonte: cedida por Arquiteta Camila Warpechowski

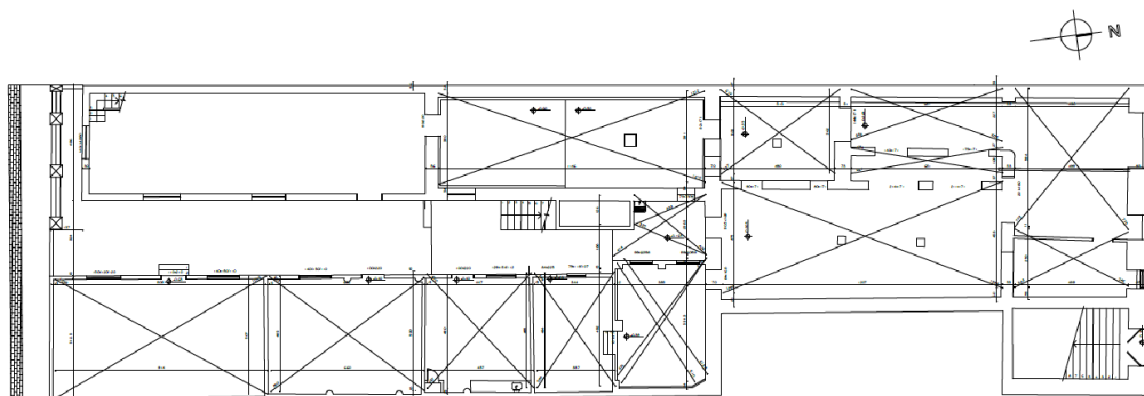


Figura 50: Planta baixa subsolo.
Fonte: cedida por Arquiteta Camila Warpechowski

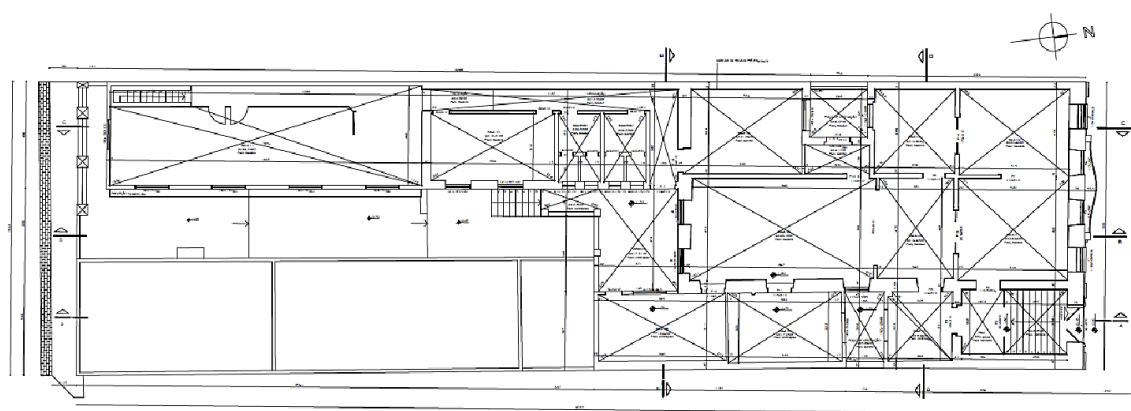


Figura 51: Planta baixa do térreo.
Fonte: cedida por Arquiteta Camila Warpechowski

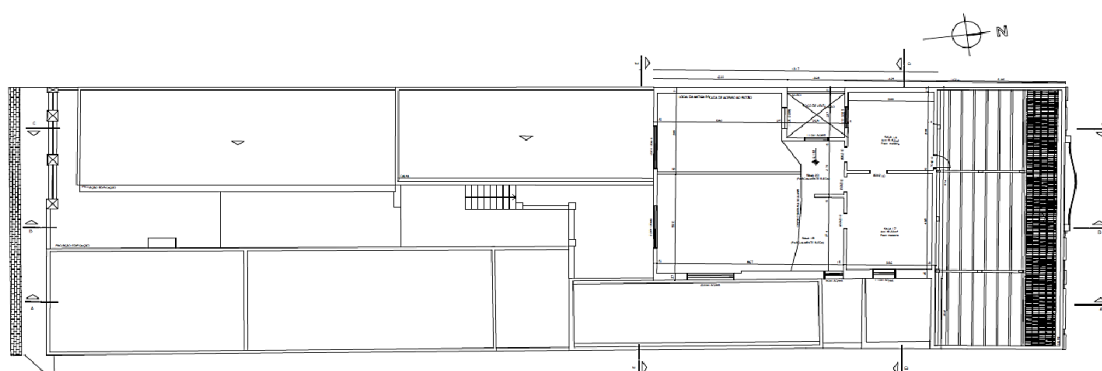


Figura 52: Planta baixa segundo pavimento.
Fonte: cedida por Arquiteta Camila Warpechowski



Figura 53: Porão antes da restauração.
Fonte: cedida por Arquiteta Camila Warpechowski



Figura 54: Área interna antes da restauração.
Fonte: cedida por Arquiteta Camila Warpechowski

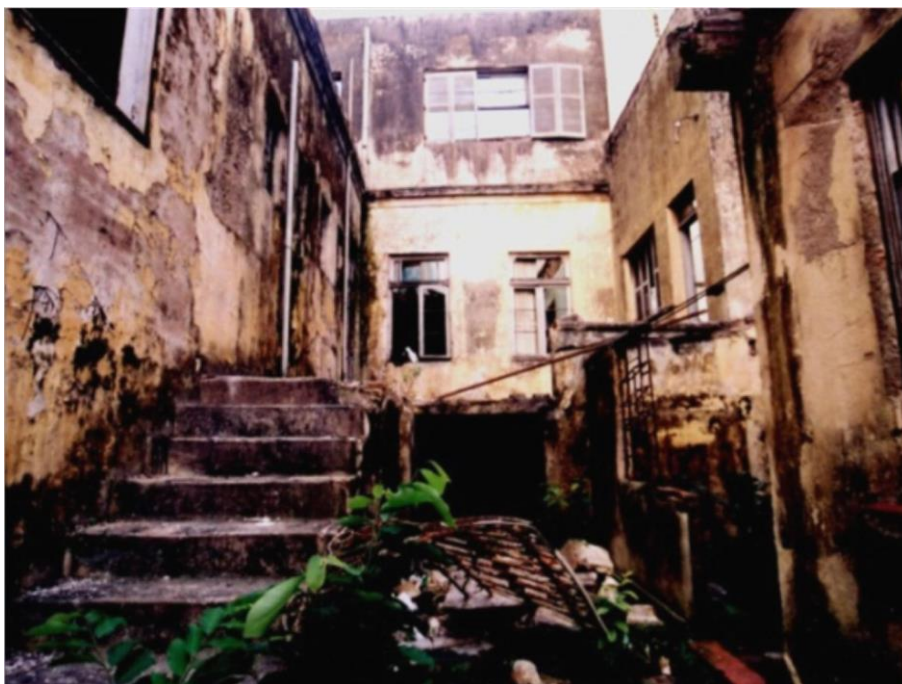


Figura 55: Área externa antes da restauração.
Fonte: cedida por Arquiteta Camila Warpechowski



Figura 56: Cobertura antes da restauração.
Fonte: cedida por Arquiteta Camila Warpechowski



Figura 57: Fachadas e cortes do projeto de restauração.
 Fonte: cedida por Arquiteta Camila Warpechowski



Figura 58: Planta construir/demolir do subsolo.
 Fonte: cedida por Arquiteta Camila Warpechowski



Figura 59: Planta construir/demolir do térreo.
 Fonte: cedida por Camila Warpechowski

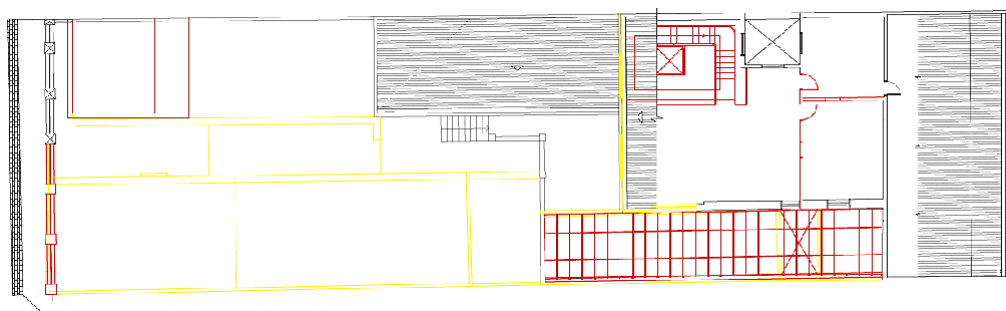


Figura 60: Planta demolir/construir do segundo pavimento.
Fonte: cedida por Arquiteta Camila Warpechowski



Figura 61: Setorização do subsolo.
Fonte: cedida por Arquiteta Camila Warpechowski

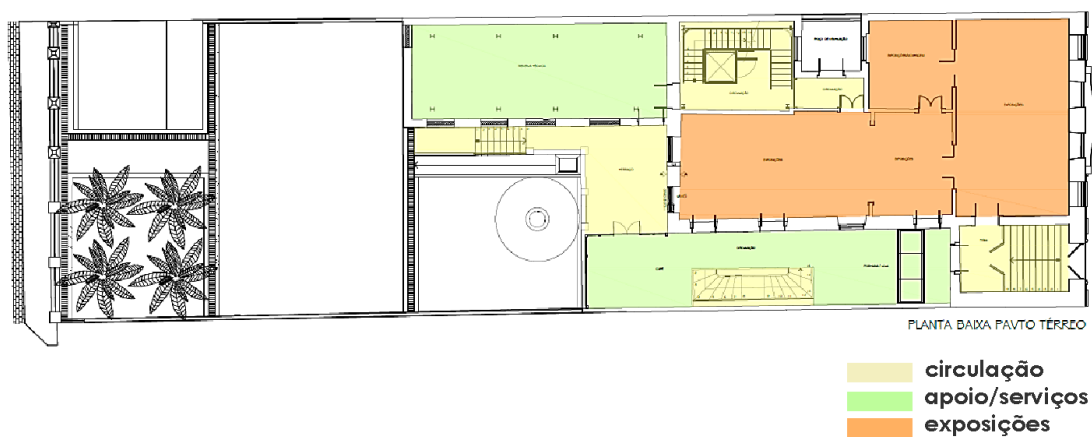


Figura 62: Setorização do térreo.
Fonte: cedida por Arquiteta Camila Warpechowski

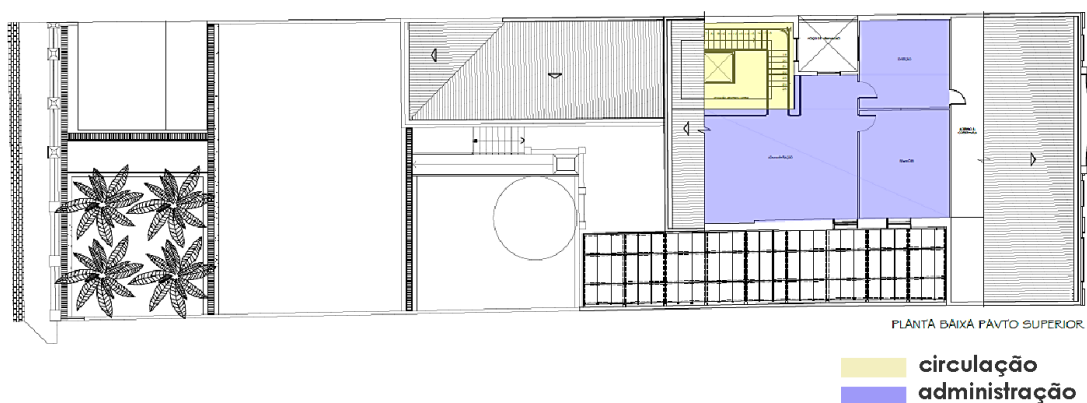


Figura 63: Setorização do segundo pavimento.
 Fonte: cedida por Arquiteta Camila Warpechowski



Figura 64: Volumetria da edificação: fachada.
 Fonte: cedida por Arquiteta Camila Warpechowski



Figura 65: Volumetria da edificação: pátio interno.
 Fonte: cedida por Arquiteta Camila Warpechowski



**Foto 14 e Foto 15: Vista interna do porão após restauração.
Fonte: autora. Nov/2018**



**Foto 16 e Foto 17: Destaque do forro do porão, aberturas em vidro e destaque do piso.
Fonte: autora. Nov/2018**



Figura 66: Vista externa após restauração, à direita anexo novo para cafeteria.
Fonte: autora. Nov/2018.



Figura 67: Vista externa após restauração, mobiliário da cafeteria.
Fonte: autora. Nov/2018.



Figura 68: Vista do pátio após restauração.
Fonte: autora. Nov/2018.



Figura 69: Restauração do guarda-corpo, à esquerda o novo e à direita original.
Figura 70: Anexo à casa, após restauração, piso novo, mantendo padrões da época.
Fonte: autora. Nov/2018.



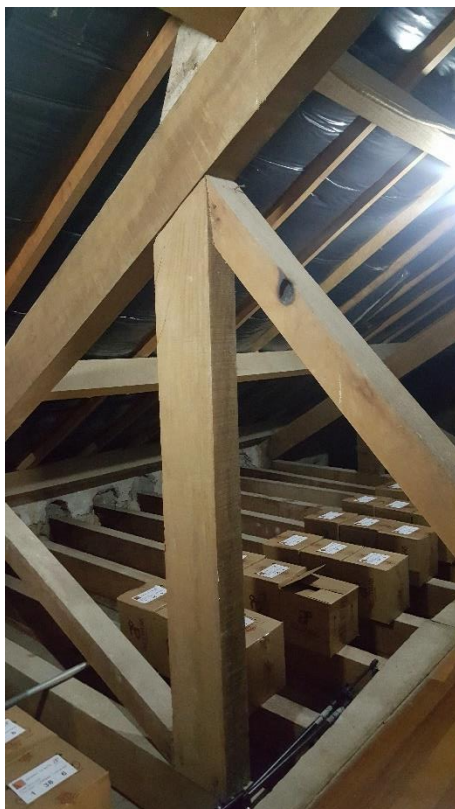
Figura 71: Vista externa com mobiliário da cafeteria.
Fonte: autora. Nov/2018.



Figura 72 e Figura 73: Vista da circulação vertical.
Fonte: autora. Nov/2018.



**Figura 74 e Figura 75: Vista interna do térreo após restauração,
Fonte: autora. Nov/2018.**



**Figura 76 e Figura 77: Vista interna do telhado após restauração, usado como depósito.
Fonte: autora. Nov/2018.**



Foto 18: Piso envidraçado para exposição da fundação original.

Foto 19: Vista da entrada principal original.

Fonte: autora. Nov/2018.



Foto 20: Vista fachada após restauração.

Fonte: autora. Nov/2018.

Como se pode observar nas imagens o estado de ruínas em que a edificação se encontrava, vemos que o projeto de restauração foi importante e pensado não só para

a reconstrução da casa, mas sim para seu novo uso, utilizando seu antigo porão para área de exposições e auditório.

Para o prédio da Confeitaria Rocco, que ainda não está num estado de ruínas, mas beirando esse ponto, além de todo o projeto de restauração que o prédio receberá, será obrigatório e necessário o planejamento para instalação de um elevador, a fim de atender as normas de acessibilidade, que possivelmente será panorâmico, como o que foi utilizado no prédio da Pinacoteca.

8.2 MEMORIAL DO LEGISLATIVO DO RIO GRANDE DO SUL - PORTO ALEGRE

8.2.1 HISTÓRICO

A sede do Memorial do Legislativo do Rio Grande do Sul, é o prédio mais antigo da cidade de Porto Alegre, sendo construído em 1790. Está localizado na Rua Duque de Caxias, número 1029. Segundo o site da Prefeitura de Porto Alegre, foi construído para sediar A Provedoria da Real Fazenda

“A chamada Casa Rosada foi construída para sediar a Provedoria da Real Fazenda e passou a abrigar o Conselho-Geral da Província, em 1828, que mais tarde foi substituído pelas Assembleias Provinciais, com ampliação das competências.”

Nessa época, o prédio tinha um layout interno bem simplório, com planta regular, apenas um pavimento e estilo arquitetônico colonial. (PMPA) Desde 1790 até os dias atuais, passou por momentos em que permaneceu sem uso

“Durante os 10 anos da Guerra dos Farrapos, o casarão teve períodos em que permaneceu fechado. Somente após a Paz de Ponche Verde, assinada em 1845, é que a Assembleia Provincial voltou a funcionar.”

Depois de 70 anos, a edificação sofreu alterações onde recebeu um segundo pavimento e seu estilo arquitetônico sofreu influências neoclássicas, mas manteve os elementos originais da construção. O prédio permaneceu aberto até a instituição do Estado Novo, nesse momento o casarão foi fechado por quase dez anos. Quando reabriu, o prédio foi reformado para receber a Assembleia Constituinte, em 1947. (PMPA)

Em 1891, foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado – IPHAE.

Depois de alguns anos, tendo seu uso trocado por questões políticas, em 2003, o casarão foi retomado pela Assembleia, sendo criado nessa mesma época o Conselho do Memorial. Somente em 2005, o deputado Vieira da Cunha, apresenta o projeto de restauração do prédio que seria o Memorial do Legislativo do Rio Grande do Sul.

“Em janeiro de 2005, fazendo parte das comemorações dos 170 anos do Parlamento Gaúcho e marcando o término de sua gestão como Presidente da Assembleia Legislativa, o deputado Vieira da Cunha apresentou o projeto de restauração do prédio do Memorial do Legislativo do Rio Grande do Sul. “

Sua restauração durou cinco anos, desde a apresentação do projeto em 2005, até a abertura das portas para à comunidade em 2010. O Memorial é dividido em quatro áreas: Museu, acervo documental, institucional e área de patrimônio.

O organograma do Memorial do Legislativo é dividido em quatro grandes áreas: Patrimônio, Museu, Acervo Documental e Institucional. O projeto da antiga sede do Parlamento gaúcho, que conta com a contribuição de intelectuais, universidades e empresas, servirá como mais uma opção cultural da cidade, além de resgatar a história do Poder Legislativo gaúcho.



Figura 78: Fachada em 1760.

Fonte: http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/vivaocentro/default.php?p_secao=49, acesso em nov/2018



Figura 79: Fachada após restauração.

Fonte: http://proweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/vivaocentro/default.php?p_secao=49, acesso em: nov/2018.



Foto 21: Vista da abertura original protegida por vidro após restauração.

Fonte: autora. Out/2018



Foto 22: Detalhe revestimento da parede.
Fonte: autora. Out/2018.



Foto 23: Detalhe aberturas em vidro.
Fonte: autora. Out/2018.



Foto 24: Circulação vertical após restauração.

Foto 25: Casa de máquinas elevador.

Fonte: autora. Out/2018.



Foto 26 e Foto 27: Vista do porão após restauração.

Fonte: autora. Out/2018.

Neste projeto, há a preocupação com a originalidade da casa. Por isso, onde era possível, foi mantido o original aparente, sendo ele fechado por vidro ou não. É interessante observar que ao invés de colocarem aberturas novas, optaram pelo fechamento de vidro para assim não descaracterizar a edificação. No caso da Confeitaria, pretende-se manter toda a originalidade existente, na medida do possível; novamente, apresenta-se o uso do elevador panorâmico.

8.3 CONCEITO DE RESTAURAÇÃO

Tendo como base esses repertórios antes apresentados, entende-se por Restauração segundo a Carta de Veneza²:

Art.9º - A Restauração é uma operação que deve ter caráter excepcional. Tem por objetivo conservar e revelar os valores estéticos e históricos do monumento e fundamenta-se no respeito ao material original e aos documentos autênticos. Termina onde começa a hipótese; no plano das reconstituições conjecturais, todo trabalho complementar reconhecido como indispensável por razões estéticas ou técnicas destaca-se da composição arquitetônica e deverá ostentar a marca do nosso tempo. A Restauração será sempre precedida e acompanhada de um estudo arqueológico e histórico do monumento.

Assim a restauração é o ápice da conservação, levando em conta reparos que devem reestabelecer à condição original. Em geral, restaura-se edificações com valor arquitetônico, monumental ou histórico. (IPHAN)

Para a realização de um projeto de restauração, deverão ser levadas em consideração propostas para intervenções a serem realizadas em todos os elementos e suas informações úteis para o melhor entendimento do projeto. Tais como, plantas baixas, fachadas, cortes, indicações de manutenção, memorial descritivo, detalhes, orçamento que deverá seguir a NB-140 e deverá também prever um projeto de sustentabilidade para a edificação.³

² IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Carta de Veneza** – Veneza, 1964. p. 2 e 3.

³ IPHAE, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado. **Roteiro para projeto de Restauração** – Rio Grande do Sul. p. 2.

Independentemente de um bem ser reconhecido através do tombamento estadual, federal ou mundial, é no âmbito municipal que o mesmo está localizado. Dessa forma, a apropriação por parte da comunidade local é que torna mais efetiva a sua preservação. Nesse aspecto, a legislação municipal de proteção ao patrimônio torna-se tão importante quanto a estadual ou federal.

8.4 PRESERVAÇÃO DAS PARTES CONSTITUINTES DA EDIFICAÇÃO

A cartilha⁴ da preservação do patrimônio edificado, recomenda com relação à ações de manutenção e limpeza da fachada

- De acordo com o tipo de material, há diferentes formas de limpeza. Para paredes de pedra e tijolo, recomenda-se lavá-las, com água e detergente neutro não abrasivo, evitando o excesso de água, utilizando uma escova suave para não causar desgaste à superfície;
- A aplicação de jatos d'água deve-se evitar porque causa umidade em excesso;
- A aplicação de jatos de areia deve-se restringir a casos excepcionais porque esta ação é abrasiva, degrada e desgasta as superfícies e pode causar danos e perdas irreversíveis. Caso este tipo de intervenção seja necessário, deve ser consultado o IPHAE;
- Facilitar a drenagem do solo mantendo limpas as áreas exteriores para controlar a umidade;
- Permitir a evacuação das águas das chuvas através da limpeza periódica de canais, tubos de queda pluvial e caixas de inspeção;
- Retirar a vegetação de pequeno porte e eliminar canteiros;
- Eliminar ratos através dos métodos tradicionais. Caso existam covas, preenchê-las com o material original.

⁴ IPHAE, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado. **Patrimônio edificado**: orientações para sua preservação – Rio Grande do Sul. p. 80 - 81.



Figura 80: Vegetação na estrutura da Luz.
Fonte: cedida por Jane Cassol

Quanto à preservação do piso da edificação, que no caso da Confeitaria Rocco, é de madeira, como pode observa-se na figura, recomenda-se segundo a cartilha:

- Arejar os espaços para evitar a presença de umidade e mofo;
- Evitar a colocação direta de objetos que produzam umidade, oxidem, manchem ou arranhem as superfícies;
- Não lavar os pisos de madeira. Recomenda-se a utilização de ceras a base de carnaúba que não alteram a cor original da madeira;
- Em pisos de taco ou parquet, quando estejam sem brilho ou arranhados, passar lixa suave e verniz de proteção. Verificar as especificações técnicas destes vernizes e aplicar com as devidas precauções, já que são altamente tóxicos e podem afetar os operários e os usuários da edificação. Para sua limpeza rotineira é suficiente passar um pano úmido;
- Ante o aparecimento dos sintomas de ação dos insetos xilófagos⁵, agir imediatamente aplicando o inseticida nos pequenos furos com a ajuda de uma seringa. Verificar as especificações destes inseticidas e aplicar com as devidas precauções, já que são altamente tóxicos e podem afetar os operários e os usuários da edificação.
- Substituir assoalhos e peças quebradas, utilizando peças novas previamente imunizadas e do mesmo tipo do original.

⁵ *Xilófagos, que ou o que rói ou se alimenta de madeira; lignívoro.* Michaelis **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa.** Editora Melhoramentos, 2018.



Figura 81: Interior Confeitaria Rocco.
Fonte: cedido por José Gabriel Irace.

A cartilha recomenda também, com relação as esquadrias:

- Não instalar equipamentos de ar condicionado sobre as janelas, bandeiras e peitoris;
- Manter as soleiras e pingadeiras originais;
- Evitar acúmulo de água nas soleiras e pingadeiras. A umidade degrada a parte inferior das esquadrias de madeira;
- Proteger e vedar as frestas entre a esquadria e a alvenaria, para evitar infiltrações de água, com produtos específicos para tal finalidade;
- Imunizar periodicamente as esquadrias de madeira, aplicando o produto de acordo com as especificações do fabricante e tomando as devidas medidas preventivas, porque estes produtos são altamente tóxicos e podem causar moléstias aos operários e aos usuários do prédio;
- Pintar periodicamente as esquadrias, com as tintas adequadas para madeira ou metal. A tinta é um importante elemento de proteção que evita as rachaduras e apodrecimento da madeira e a corrosão do metal;
- Instalar puxadores, fechaduras e sistemas de segurança eficientes, mas discretos, sem agredir seu aspecto original.

8.5 PREVENÇÃO E COMBATE AO INCÊNDIO E PÂNICO EM BENS EDIFICADOS TOMBADOS

Considerando que a edificação é histórica e tombada, suas diretrizes para prevenção de incêndio são importantíssimas, pois na época em que foi construída a Rocco, não era necessária tal prevenção. Porém conforme visita ao local, podemos observar que há uma tubulação ligada à caixa de incêndio, mas sem muitos sinais de manutenção.



Foto 28 e Foto 29: Vista externa Confeitaria – tubulação de incêndio e caixa do hidrante.
Fonte: autora. Out/2018

Segundo a Portaria⁶ nº 366, de 04 de setembro de 2018, que dispõe sobre as diretrizes referentes à Prevenção e Combate ao Incêndio e Pânico em Bens Edificados Tombados

Art. 4º No caso de intervenções que se enquadrem na categoria Restauração, nos termos da Portaria IPHAN nº 420/2010⁷, deve ser consultado o Corpo de Bombeiros sobre

⁶ IPHAN, INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, Portaria nº 366, 4 de setembro de 2018.

⁷ IPHAN, INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, Portaria nº 420/2010.

a necessidade de apresentação de planos de prevenção e combate ao incêndio e pânico para o canteiro de obras, previamente ao início das obras, especificando-se os materiais, métodos e condições de trabalho a serem utilizadas na obra, considerando a grande quantidade de material inflamável utilizada nessas intervenções.

Com relação ao plano de emergência, “6.2 Toda edificação tombada isoladamente deve possuir plano de emergência conforme normatização do Corpo de Bombeiros local e, na inexistência dessa, a NBR 15219⁸.”

Ainda quanto a presença de hidrantes, que podemos observar na foto 28 e na foto 29.

7.5 Em edificações tombadas individualmente, a tubulação do sistema de hidrantes não precisa obrigatoriamente ser pintada na cor vermelha, porém, deve ter algum tipo de identificação nos pontos visíveis, como exemplo, a palavra “hidrante”, escrita através de pintura indelével, plaqueta ou etiqueta. Recomenda-se que o projetista busque a melhor solução técnica. O mesmo critério se aplica a tubulações externas às edificações, independentemente do nível de tombamento.

Já quanto a instalação de detectores de incêndio,

10.5 Nas edificações objeto de tombamento isolado, quando exigido no enquadramento da NBR 17240⁹, será obrigatória a instalação de detectores de incêndio nas áreas sem controle visual, em especial na estrutura de entreforro, quando esta receber instalações elétricas.

8.6 SAÍDAS DE EMERGÊNCIA

Segundo a NBR 9077/2011, se o uso da Confeitaria for apenas mantido caracteriza-se pela divisão F-8, se o salão de festas, for mantido, será F-6.

⁸ NBR 15219/2005.

⁹ NBR 17240/2010.

/continuação

Grupo	Ocupação/Uso	Divisão	Descrição	Exemplos
F	Locais de reunião de público	F-3	Centros esportivos	Estádios, ginásios e piscinas cobertas com arquibancadas, arenas em geral
		F-4	Estações e terminais de passageiros	Estações rodoferrviárias, aeroportos, estações de transbordo e outros
		F-5	Locais para produção e apresentação de artes cênicas	Teatros em geral, cinemas, óperas, auditórios de estúdios de rádio e televisão e outros
		F-6	Clubes sociais	Boates e clubes noturnos em geral, salões de baile, restaurantes dançantes, clubes sociais e assemelhados
		F-7	Construções provisórias	Circos e assemelhados
		F-8	Locais para refeições	Restaurantes, lanchonetes, bares, cafés, refeitórios, cantinas e outros

Tabela 1: Tabela de usos.

Fonte: NBR 9077/2001

Isto significa que, para o cálculo de população, deve-se considerar 2 pessoas por m², na divisão F-6 e 1 pessoa por m², sendo divisão F-8. Resultando num total de 3.120 pessoas para F-6 e 1560 pessoas para F-8. Em ambos os casos, necessita de portas de 100cm e escadas/rampas com 75cm. Seus acessos e descargas, com 100cm. (Fonte: NBR 9077)

Tendo a Confeitaria uma altura de 19,70m, é considerada uma edificação medianamente alta e com uma área total de 1560,60m² considerada uma edificação grande.

Tabela 2 - Classificação das edificações quanto à altura

Código	Tipo de edificação	Alturas contadas da soleira de entrada ao piso do último pavimento, não consideradas edículas no ático destinadas a casas de máquinas e terraços descobertos (H)	
	Denominação		
K	Edificações térreas	Altura contada entre o terreno circundante e o piso da entrada igual ou inferior a 1,00 m	
L	Edificações baixas	$H \leq 6,00 \text{ m}$	
M	Edificações de média altura	$6,00 \text{ m} < H \leq 12,00 \text{ m}$	
N	Edificações medianamente altas	$12,00 \text{ m} < H \leq 30,00 \text{ m}$	
O	Edificações altas	0 - 1	$H > 30,00 \text{ m}$ ou
		0 - 2	Edificações dotadas de pavimentos recuados em relação aos pavimentos inferiores, de tal forma que as escadas dos bombeiros não possam atingi-las, ou situadas em locais onde é impossível o acesso de viaturas de bombeiros, desde que sua altura seja $H > 12,00 \text{ m}$

Tabela 2: Tabela de alturas.

Fonte: NBR 9077/2001.

Tabela 3 - Classificação das edificações quanto às suas dimensões em planta

Natureza do enfoque		Código	Classe da edificação	Parâmetros de área
α	Quanto à área do maior pavimento (s_p)	P	De pequeno pavimento	$s_p < 750 \text{ m}^2$
		Q	De grande pavimento	$s_p \geq 750 \text{ m}^2$
β	Quanto à área dos pavimentos atuados abaixo da soleira de entrada (s_a)	R	Com pequeno subsolo	$s_a < 500 \text{ m}^2$
		S	Com grande subsolo	$s_a \geq 500 \text{ m}^2$
γ	Quanto à área total S_t (soma das áreas de todos os pavimentos da edificação)	T	Edificações pequenas	$S_t < 750 \text{ m}^2$
		U	Edificações médias	$750 \text{ m}^2 \leq S_t < 1500 \text{ m}^2$
		V	Edificações grandes	$1500 \text{ m}^2 \leq S_t < 5000 \text{ m}^2$
		W	Edificações muito grandes	$A_t > 5000 \text{ m}^2$

Tabela 3: Tabela de dimensão em planta.

Fonte: NBR 9077/2001.

Com relação à propagação de fogo, a Rocco tem como predominância a madeira em sua edificação, por isso é edificação com fácil propagação de fogo.

Tabela 4 - Classificação das edificações quanto às suas características construtivas

Código	Tipo	Especificação	Exemplos
X	Edificações em que a propagação do fogo é fácil	Edificações com estrutura e entrepisos combustíveis	Prédios estruturados em madeira, prédios com entrepisos de ferro e madeira, pavilhões em arcos de madeira laminada e outros
Y	Edificações com mediana resistência ao fogo	Edificações com estrutura resistente ao fogo, mas com fácil propagação de fogo entre os pavimentos	Edificações com paredes-cortinas de vidro ("cristaleiras"); edificações com janelas sem peitoris (distância entre vergas e peitoris das aberturas do andar seguinte menor que 1,00 m); lojas com galerias elevadas e vãos abertos e outros
Z	Edificações em que a propagação do fogo é difícil	Prédios com estrutura resistente ao fogo e isolamento entre pavimentos	Prédios com concreto armado calculado para resistir ao fogo, com divisórias incombustíveis, sem divisórias leves, com parapeitos de alvenaria sob as janelas ou com abas prolongando os entrepisos e outros

Nota: Os prédios devem, preferencialmente, ser sempre projetados e executados dentro do tipo "Z".

Tabela 4: Tabela características construtivas.

Fonte: NBR 9077/2001.

Isto indica que a edificação se tiver chuveiro automático, necessita de uma saída única a 25m ou mais de uma saída à 35m; porém sem chuveiro automático a distância da saída única diminui para 10m e demais saídas para 20m. (Fonte: NBR 9077)

Levando em consideração o número de saídas necessárias e o tipo de escada, temos que para uma área de pavimento inferior a 750m², na categoria N que são edificações medianamente altas, necessita de duas saídas e escada à prova de fumaça. (Fonte: NBR 9077)

Dimensão		P (área de pavimento ≤ 750 m²)										Q (área de pavimento > 750 m²)									
Altura		K	L		M		N		O		K	L		M		N		O			
Ocupação		N ^{sa}	N ^{sa}	Tipo esc.	N ^{sa}	Tipo esc.	N ^{sa}	Tipo esc.	N ^{sa}	Tipo esc.	N ^{sa}	N ^{sa}	Tipo esc.	N ^{sa}	Tipo esc.	N ^{sa}	Tipo esc.	N ^{sa}	Tipo esc.		
Gr.	Div.																				
E	E-1	1	1	NE	1	NE	1	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF		
	E-2	1	1	NE	1	NE	1	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF		
	E-3	1	1	NE	1	NE	1	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF		
	E-4	1	1	NE	1	NE	1	PF	3	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF		
	E-5	1	1	NE	1	EP	2	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF		
	E-6	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	Pf	3	PF		
F	F-1	1	1	NE	1	EP	2	EP	2	PF	2	2	EP	2	EP	2	PF	2	PF		
	F-2	1	1	NE	1	EP**	2	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF		
	F-3	2	2	NE	2	NE	2	NE	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF		
	F-4	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†		
	F-5	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF	2	2	EP	2	EP	2	PF	3	PF		
	F-6	2	2	EP**	2	EP	2	PF	2	PF	2	2	EP	2	EP	2	PF	2	PF		
	F-7	2	2	NE	2	EP	-	-	-	-	3	3	NE	3	EP	-	-	-	-		
	F-8	1	1	NE	2	EP	2	PF	2	PF	2	2	EP	2	EP	2	PF	2	PF		

Tabela 5: Tabela de saídas e tipo de escada.
Fonte: NBR 9077/2001.

8.7 ACESSIBILIDADE

Com relação aos bens tombados, a norma discorre que devem ser seguidas as mesmas orientações.

10.2 Bens tombados

10.2.1 Todos os projetos de adaptação para acessibilidade de bens tombados devem obedecer às condições descritas nesta Norma, compatibilizando soluções com os critérios estabelecidos por órgãos legisladores, e sempre garantindo os conceitos de acessibilidade. (NBR 9050/2001).

Na categoria restaurante, encontra-se que:

10.8 Restaurantes, refeitórios, bares e similares

10.8.1 Os restaurantes, refeitórios e bares devem possuir pelo menos 5 % do total de mesas, com no mínimo uma, acessíveis

à P.C.R. Estas mesas devem ser interligadas a uma rota acessível e atender ao descrito em 9.3.2. A rota acessível deve incluir o acesso ao sanitário acessível.

10.8.2 As mesas devem ser distribuídas de forma a estar integradas às demais e em locais onde sejam oferecidos todos os serviços e comodidades disponíveis no estabelecimento.

10.8.2.1 Nos locais em que as refeições sejam feitas em balcões, estes devem atender ao descrito em 9.3.3.

10.8.2.2 Nos locais em que são previstos balcões de autosserviço, deve-se atender ao descrito em 9.4.3.

10.8.2.3 Quando o local possuir cardápio, ao menos um exemplar deve estar em Braille e em texto com caracteres ampliados. (NBR 9050/2001).

Dentro desta categoria, em relação às mesas tem-se que:

9.3.2 Mesas ou superfícies de refeição

9.3.2.1 As mesas ou superfícies de refeição acessíveis devem ser facilmente identificadas e localizadas dentro de uma rota acessível e estar distribuídas por todo o espaço.

9.3.2.2 As mesas ou superfícies de refeição acessíveis devem garantir um M.R. posicionado para a aproximação frontal. Deve ser garantida ainda circulação adjacente que permita giro de 180° à P.C.R.

9.3.2.3 As mesas ou superfícies de refeição devem ter altura de tampo entre 0,75 m a 0,85 m do piso acabado.

9.3.2.4 Devem ser asseguradas sob o tampo a largura livre mínima de 0,80 m, altura livre mínima de 0,73 m e profundidade livre mínima de 0,50 m para possibilitar que as P.C.R. avancem sob a mesa ou superfície. (Fonte: NBR 9050/2001).

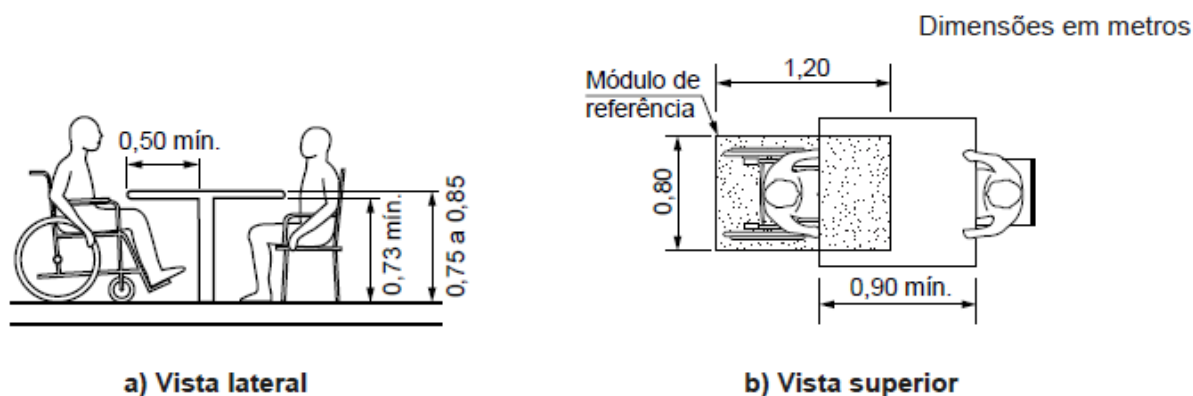


Figura 82: Mesa, suas medidas e extensões.
Fonte: NBR 9050/2001.

No item 9.3.3, discorre sobre as superfícies de apoio

9.3.3 Superfícies de apoio para bandeja ou similares

9.3.3.1 As bandejas, talheres, pratos, copos, temperos, alimentos e bebidas devem estar dispostos dentro da faixa de alcance manual, conforme 4.6.

9.3.3.2 Os alimentos e bebidas devem estar dispostos de forma a permitir seu alcance visual, conforme 4.8. Recomenda-se a instalação de espelho antiembaçante.

9.3.3.3 As superfícies de apoio para bandeja ou similares devem possuir altura entre 0,75 m e 0,85 m do piso, conforme Figura 135. Deve ser garantida circulação adjacente com largura de no mínimo 0,90 m. (Fonte: NBR 9050/2001).

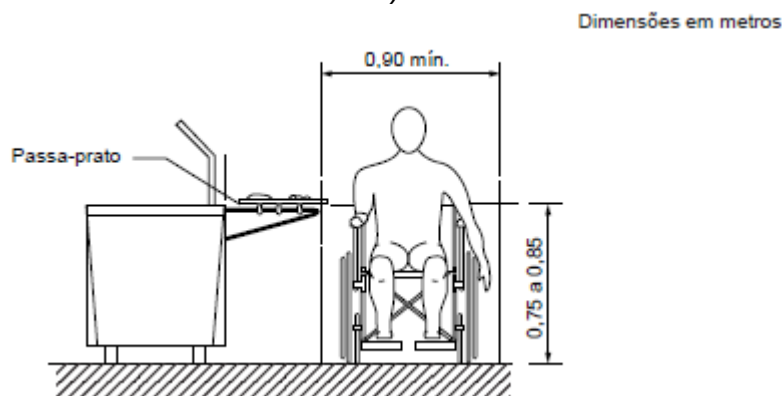


Figura 83: Medida e espaço para circulação.
Fonte: NBR 9050/2001.

Relacionado à banheiros acessíveis:

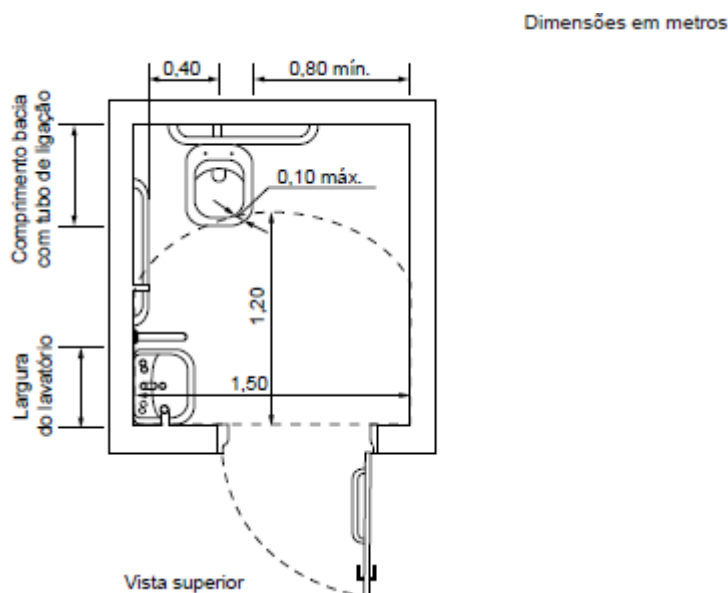


Figura 84: Medidas mínimas para sanitário acessível.
Fonte: NBR 9050/2001.

Os pisos dos sanitários ou boxes sanitários devem observar as seguintes características:

- a) ser antiderrapantes, conforme 6.3;
- b) não ter desníveis junto à entrada ou soleira;
- c) ter grelhas e ralos posicionados fora das áreas de manobra e de transferência. (NBR 9050/2001)

8.8 DEFINIÇÃO DE CONFEITARIA

Confeitaria¹⁰, também conhecida como doçaria, é uma atividade gastronômica baseada na preparação de doces, sejam eles pratos ou sobremesas. Dentre esses doces, pode-se encontrar diferentes tipos levando em consideração o seu tipo de massa, se é a base de frutas ou cremes; se é servido gelado ou quente. Além da preparação, a decoração de seus pratos e sobremesas é importantíssima, pois dentro da área da gastronomia, ela é a que mais preocupa-se pelas cores, formas e texturas.

Nessa época, o açúcar era raro e muito caro, e apenas a nobreza conseguia comprá-lo. Por essa razão, ficou conhecido como “ouro branco”. Como o açúcar era um produto de custo elevado e apenas reis e nobres podiam comprá-lo, surge uma ocupação sofisticada: a de confeitoiro. Até o século XVIII (18), o confeitoiro foi considerado um artista, um “arquiteto do açúcar”, pois, além de preparar as guloseimas, fazia parte de sua função decorar os pratos.

A confeitaria no Brasil teve influência da colonização portuguesa. Os jesuítas que vieram para cá, transportaram consigo os doces feitos no convento português. Quão intensamente exploraram as plantações de cana-de-açúcar e cacau, as receitas foram sendo adaptadas, utilizando assim frutas e especiarias abundantes do Brasil.¹¹

O plantio da cana-de-açúcar favoreceu a confeitaria brasileira, tornando-a uma das mais adocicadas do mundo, enquanto, na Europa, dado o alto custo do açúcar, o hábito era apreciar a confeitaria com baixas dosagens de açúcar.

¹⁰ SDECT, Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia. **Via rápida emprego:** gastronomia: confeitoiro – Estado de São Paulo, v.1, 2012. p. 10.

¹¹ SDECT, Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia. **Via rápida emprego:** gastronomia: confeitoiro – Estado de São Paulo, v.1, 2012. p. 16.



Figura 85: Doces da alta confeitaria.

Fonte: <http://www.viavittaeventos.com.br/site/images/parceiros/docinhos.jpg>, acesso em out/2018.

9 ESTUDOS DE CASOS E LEVANTAMENTOS DE DADOS

9.1 CONFEITARIA COLOMBO – RJ/BRASIL

A Confeitaria Colombo está localizada no Centro da cidade do Rio de Janeiro, no Brasil. É considerada uma das dez mais belas confeitarias do mundo.

Em 1922, o prédio foi ampliado para quatro pavimentos com amplos salões decorados. Desde 1983 faz parte do patrimônio artístico e urbano do Rio de Janeiro. No primeiro pavimento funciona uma área de show-room com apresentação de louças, assim como imagens antigas. (Fonte <http://www.confeitariacolombo.com.br/>)

Nas plantas baixas podemos observar, uma planta bem delimitada com seus usos nas extremidades, sendo a área central para as mesas. A área restrita a funcionários é relativamente pequena no térreo, ocupando no segundo pavimento uma área muito maior. Porém como pode ser visto, no segundo pavimento existe apenas o salão com as mesas e o espaço memorial.

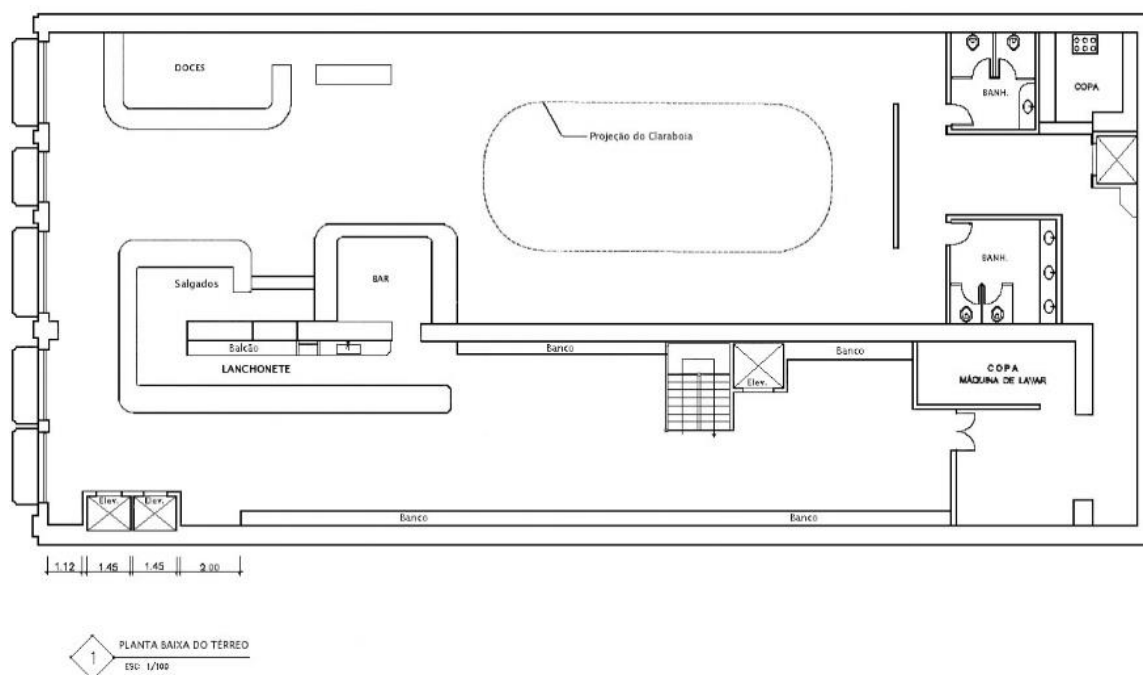


Figura 86: Planta Baixa do térreo – Confeitaria Colombo.
Fonte: cedido por Roberta Gonçalves

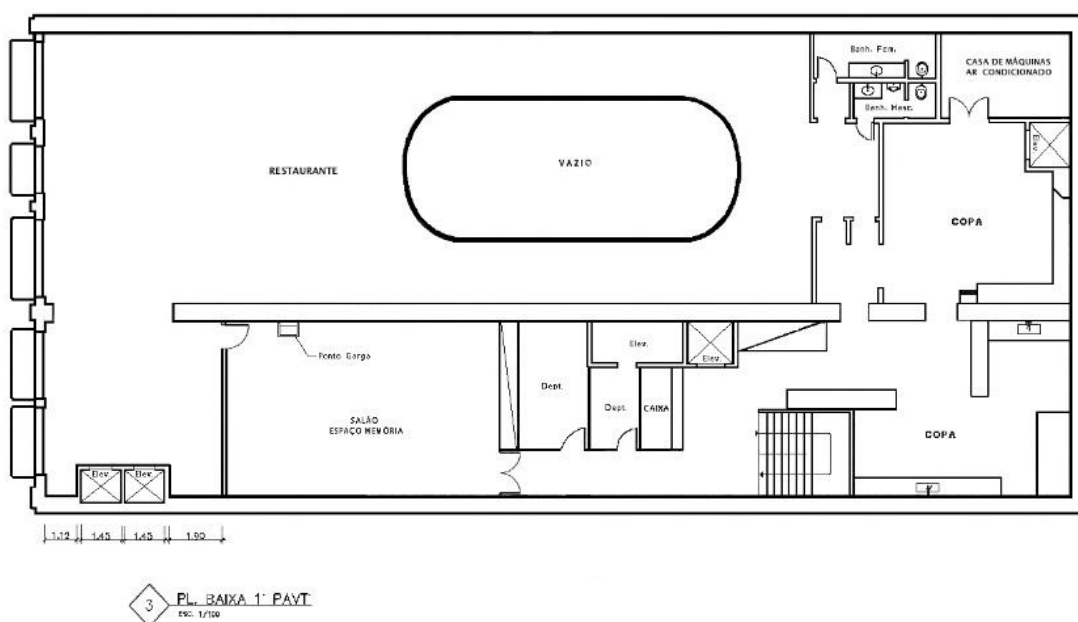


Figura 87: Planta baixa 1º pavimento – Confeitaria Colombo.
Fonte: cedido por Roberta Gonçalves



Figura 88: Fachada atual da Confeitaria Colombo.

Fonte: <http://www.confeitariacolombo.com.br/#img13>, acesso em: out/2018.

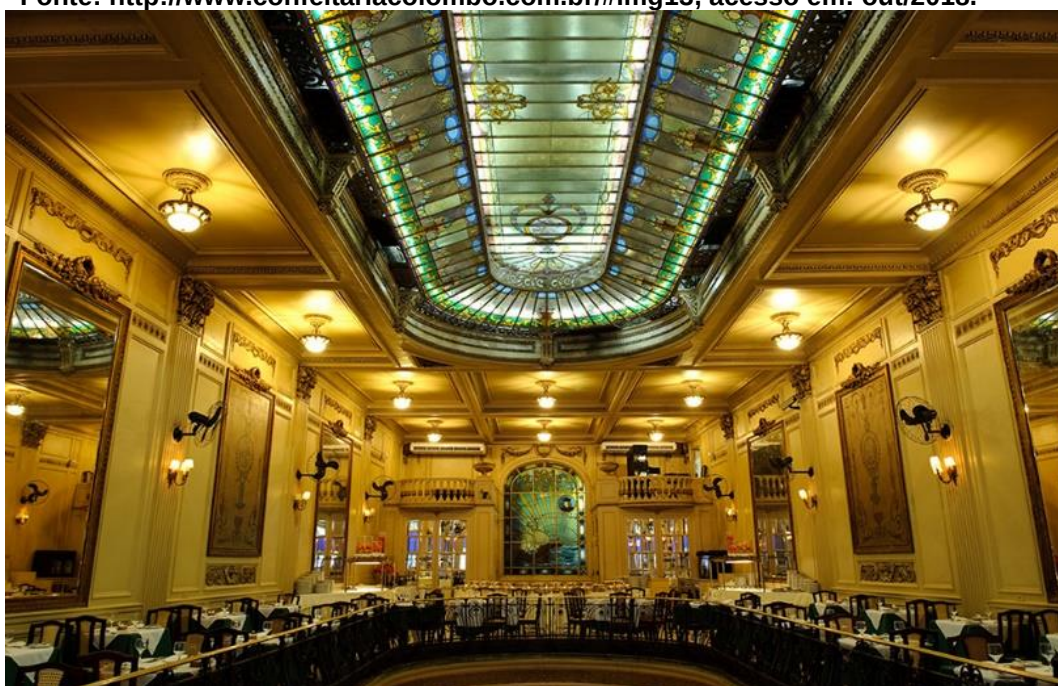


Figura 89: Interior 1º pavimento – Confeitaria Colombo.

Fonte: <http://www.confeitariacolombo.com.br/#img15>, acesso em: out/2018.

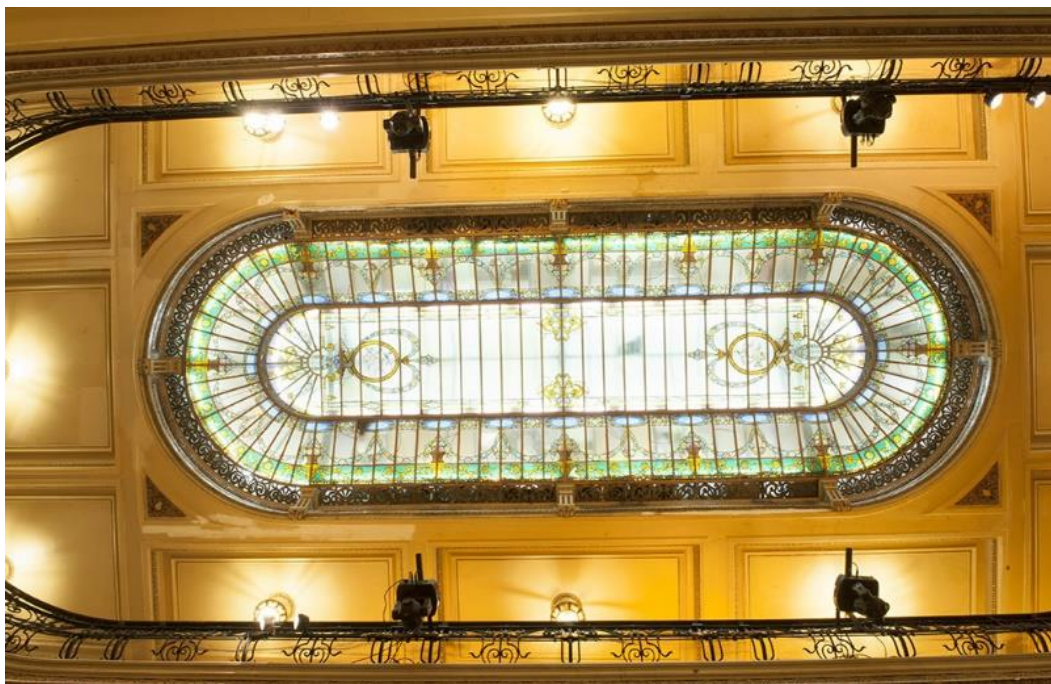


Figura 90: Interior claraboia – Confeitaria Colombo.
Fonte: <http://www.confeitariacolombo.com.br/#img3>, acesso em: out/2018.

Nas imagens abaixo, é possível perceber o piso de ladrinho hidráulico que foi mantido após a restauração, assim como as grandes molduras dos espelhos e a iluminação – suas luminárias – foram restauradas. Pouco se modificou do original na restauração.



Figura 91: Interior do térreo – Confeitaria Colombo.
Fonte: <http://www.confeitariacolombo.com.br/#img2>, acesso em: out/2018.

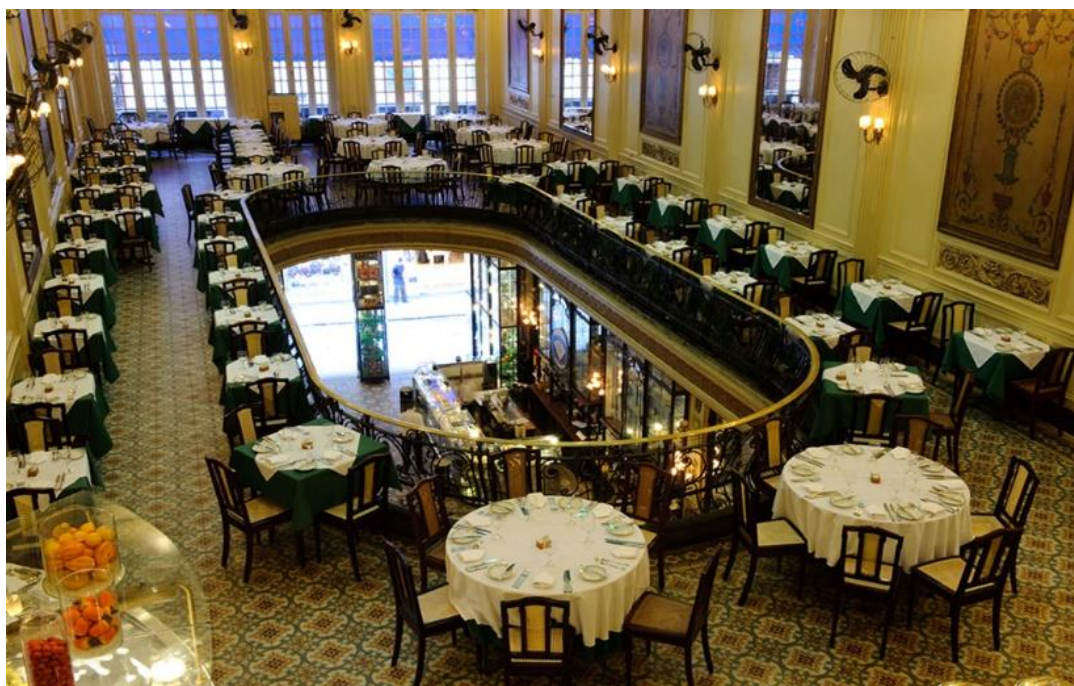


Figura 92: Interior do 1º pavimento – Confeitaria Colombo.
Fonte: <http://www.confeitariacolombo.com.br/#img16>, acesso em: out/2018.



Figura 93: Interior térreo – Confeitaria Colombo.
Fonte: <http://www.confeitariacolombo.com.br/#eventos>, acesso em: out/2018.



Figura 94: Interior Armazem – Confeitaria Colombo – Ano de 1950.
Fonte: <http://www.confeitariacolombo.com.br/#historia>, acesso em: out/2018.



Figura 95: Antiga fachada – Confeitaria Colombo – Ano de 1950.
Fonte: <http://www.confeitariacolombo.com.br/#historia>, acesso em: out/2018.



Figura 96: Interior térreo – Confeitaria Colombo – Ano de 1919.

Fonte: <http://www.confeitariacolombo.com.br/#historia>, acesso em: out/2018.



Figura 97: Interior Salão Superior – Confeitaria Colombo – Ano de 1950.

Fonte: <http://www.confeitariacolombo.com.br/#historia>, acesso em: out/2018.



Figura 98: Interior Salão Térreo – Confeitaria Colombo - Ano de 1920.
Fonte: <http://www.confeitariacolombo.com.br/#historia>, acesso em: out/2018.



Figura 99: Interior térreo – Confeitaria Colombo - Ano de 1959.
Fonte: <http://www.confeitariacolombo.com.br/#historia>, acesso em: out/2018.

Neste estudo de caso, salienta-se a importância da manutenção do prédio histórico, de manter seu uso constante. Das atividades que são diversificadas tendo além de espaços com mesas e cadeiras, espaço para atendimento rápido, local para showroom e área de exposições com itens antigos da confeitaria.

9.2 CONFEITARIA LAS VIOLETAS – BUENOS AIRES/ARGENTINA

A Confeitaria Las Violetas é um tradicional bar, restaurante e confeitaria localizado na Cidade de Buenos Aires, na Argentina.

Foi inaugurada em 21 de setembro de 1884 e posteriormente remodelada na década de 1920 e tombada em 1998 pelo Patrimônio Histórico da cidade. (Fonte: <http://www.lasvioletas.com/arquitectura.html>)

As obras de restauração foram de janeiro a junho de 2001, no período de seis meses, foram realizadas investigações e tramitações municipais na área de patrimônio. Foram restaurados os revestimentos em madeira, as aranhas¹², colunas e teto. O piso não era recuperável, por isso foi executado outro piso de mesmo tamanho, forma e cores como originalmente construído. A fachada foi conservada, mantendo os mármorees originais. Incluíram banheiros acessíveis. (Fonte: <http://www.lasvioletas.com/arquitectura.html>)



Figura 100: Fachada Las Violetas.

Fonte: <http://aguiarbuenosaires.com/las-violetas-e-puro-esplendor/>, acesso em: set/2018.

¹² Grampo ou aranha: são peças rígidas em vários formatos originalmente produzidas em aço inox. São usados para fixação do vidro à estrutura.



Figura 101: Fachada.

Fonte: <http://aguiarbuenosaires.com/wp-content/uploads/2018/04/5lasvioletas.jpg>, acesso em: set/2018.

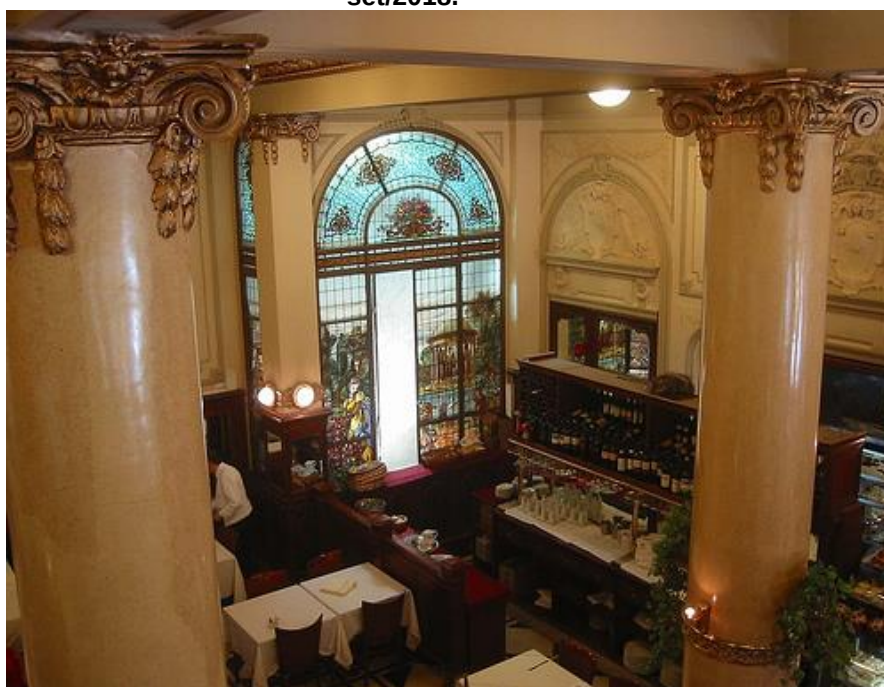


Figura 102: Interior – Las Violetas.

Fonte: http://farm1.staticflickr.com/100/314730460_820a59099b.jpg, acesso em: set/2018.



Figura 103: Interior salão.

Fonte: http://farm7.staticflickr.com/6037/5910086116_a01fff5669.jpg, acesso em: set/2018.



Figura 104: Mobiliário Confeitaria.

Fonte: <https://www.flickr.com/photos/capitu/3977909255/>, acesso em: set/2018.



Figura 105: Interior- Las Violetas.

Fonte: <http://www.lasvioletas.com/vitreaux.html>, acesso em: set/2018.



Figura 106: Detalhes do bar – Las Violetas.

Fonte: <http://www.lasvioletas.com/vitreaux.html>, acesso em: set/2018.



Figura 107: Salão térreo – Las Violetas.

Fonte: <http://www.lasvioletas.com/vitreaux.html>, acesso em: set/2018.



Figura 108: Detalhes do teto – Las Violetas.

Fonte: https://www.yelp.com.br/biz_photos/las-violetas-buenos-aires-6?select=2AN5FVqnRS7aRji8XkgOMQ, acesso em: set/2018.

Observando as imagens atuais em comparação com as antigas, é possível ver o piso que foi feito mantendo as configurações do original, as colunas que foram restauradas, assim como o teto e seus vitrais. Neste estudo de caso, também foi mantido quase toda a originalidade do projeto antes da restauração.



Figura 109: Interior salão – Las Violetas – Ano de 1884.

Fonte: http://www.arcondebuenosaires.com.ar/confi-las_violetas.htm, acesso em: set/2018.



Figura 110: Interior salão – Las Violetas – Ano de 1884.

Fonte: http://www.arcondebuenosaires.com.ar/confi-las_violetas.htm, acesso em: set/2018.

Já neste estudo, além do espaço da confeitaria, a edificação abriga um restaurante, um bar e um espaço de exposições, mostrando que ambos podem coexistir.

9.3 CASA SINGER – SÃO PETERSBURGO/RÚSSIA

Apresenta-se outro estudo de caso, a Casa Singer, que atualmente funciona como um café literário, livraria e tem dois pavimentos alugados para a empresa da maior rede social da Rússia, VK¹³. O prédio possui 7 pavimentos com uma torre encimada por um globo de vidro e uma altura total de 23,5m.

O projeto de construção da edificação foi criado pelo arquiteto russo Pavel Suzor em 1737, em 1830 sofreu alterações e mais tarde, em 1904, foi comprada pela Singer, empresa de máquinas de costuras. Desde a sua construção, a edificação teve modificações e inúmeros usos. Porém – a não ser durante o período da restauração – nunca esteve fechada. É reconhecida como um Patrimônio Cultural Russo. (Fonte Fonte: <http://singercafe.ru/en/about-us/>)



Figura 111: Fachada Casa Singer.
Fonte: cedido por Alex 'Florstein' Fedorov.

¹³ VKontakte, é uma rede social de origem russa, equivalente ao Facebook, seu site é <https://vk.com/br>.



Figura 112: Detalhes da fachada – Casa Singer.

Fonte: <http://www.saint-petersburg.com/buildings/dom-knigi/> , acesso em: set/2018.



Figura 113: Detalhes cobertura – Casa Singer.

Fonte: <https://www.flickr.com/photos/dominicsayers/3066015658>, acesso em: set/2018.



Figura 114: Detalhes entrada principal – Casa Singer.
Fonte: cedido por Ben Bender.



Figura 115: Detalhes externos – Casa Singer.
Fonte: cedido por Kora



Figura 116: Interior livraria – Casa Singer.

Fonte: https://cdn.the-village.ru/the-village.ru/post_image-image/cea_zy9l-2cV_HXVdaoDyw-wide.jpg, acesso em: set/2018.



Figura 117: Detalhes externos.

Fonte: <http://www.saint-petersburg.com/buildings/dom-knigi/>, acesso em: set/2018.



Figura 118: Interior salão.

Fonte: http://1.bp.blogspot.com/-q1IOCyRRITc/VBH2hiZTLWI/AAAAAAAAALsc/HNc75U6GwIA/s1600/DSC_0799ed.JPG, acesso em: set/2018.



Figura 119: Vista lateral.

Fonte: <http://www.encspb.ru/image/2803994300/1>, acesso em: set/2018.

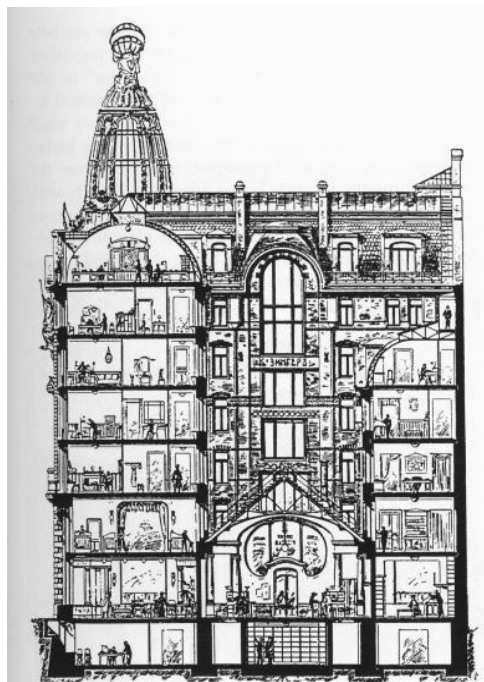


Figura 120: Corte.

Fonte: <http://www.encspb.ru/image/2803983378/1>, acesso em: set/2018.



Figura 121: Fachada - Ano de 1902.

Fonte: https://walkspb.ru/component/option,com_lightgallery/act,photos/cid,2645/Itemid,218/, acesso em: set/2018.

Já nessas imagens antigas, não dá para perceber o quão modificado foi após a mudança de uso de fábrica de máquinas para cafeteria. O que se percebe é a grande modificação que ocorreu na fachada com a inserção de vários detalhes dourados e a torre com o globo na cobertura.



Figura 122: Interior Casa Singer – Ano de 1914.

Fonte: https://walkspb.ru/component/option,com_lightgallery/act,photos/cid,2648/Itemid,218/, acesso em: set/2018.



Figura 123: Interior escada – Casa Singer- Ano de 1906.

Fonte: https://walkspb.ru/component/option,com_lightgallery/act,photos/cid,4118/Itemid,218/, acesso em: set/2018.

Por fim, neste último estudo de caso, mostramos o 1º fator de conservação do patrimônio histórico - seu uso - que mesmo após 280 anos de construção, nunca sequer chegou perto do estado de ruína.

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUGOT, Paula. **No mundo da Paula: Café Singer São Petersburgo**. Disponível: <<https://nomundodapaula.com/2014/10/cafe-singer-sao-petersburgo.html>> acesso em: 09 de setembro de 2018.

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

CEEE, Companhia Estadual de Energia Elétrica. **História ilustrada de Porto Alegre**. Porto Alegre: JÁ Editores, 1997.

DOBERSTEIN, Arnaldo Walter. **Porto Alegre, 1900-1920: estatuária e ideologia**. Porto Alegre: Secretaria Municipal da Cultura, 1992.

DREY, Victoria. **Revista pelo mundo: São Petersburgo – cinco atalhos turísticos da nevsy prospekt**. Disponível: <<http://www.revistapelomundo.com.br/sao-petersburgo-cinco-atalhos-turisticos-da-nevsy-prospekt/>> acesso em: 09 de setembro de 2018.

FRANCO, Sérgio da Costa. **Porto Alegre: guia histórico**. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1988.

IPHAEE, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado. **Patrimônio Edificado – Orientações para sua preservação**. 2. ed. Porto Alegre: Corag, 2009.

LOUREIRO, Clarice. **Bares tombados**. Rio de Janeiro: Guia do Rio, 2015.

MENEZES, Naida. STUMVOLL, Denise. **Memória visual de Porto Alegre 1880-1960: acesso às imagens do Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa**. 2. ed. Porto Alegre: Palotti, 2008.

NBR 5413/1992, Norma Brasileira. **Iluminância de interiores**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1992.

NBR 6120/1980, Norma Brasileira. **Cargas para o cálculo de estruturas de edificações**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1980.

NBR 6492/1994, Norma Brasileira. **Representação de projetos de arquitetura**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1994.

NBR 9050/2015, Norma Brasileira. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2015.

NBR 9077/2001, Norma Brasileira. **Saídas de emergência em edifícios**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2001.

NBR 10151/2000, Norma Brasileira. **Acústica** – Avaliação do ruído em áreas habitadas, visando o conforto da comunidade – Procedimento. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2000.

NBR 13531/1995, Norma Brasileira. **Elaboração de projetos de edificações** – Atividades técnicas. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1995.

NBR 13532/1995, Norma Brasileira. **Elaboração de projetos de edificações** – Arquitetura. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1995.

NBR 15219/2005, Norma Brasileira. **Plano de emergência contra incêndio** – Requisitos. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1 ed. 2005.

NBR 17240/2010, Norma Brasileira. **Sistemas de detecção e alarme de incêndio** – Projeto, instalação, comissionamento e manutenção de sistemas de detecção e alarme de incêndio – Requisitos. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1ed. 2010.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **O espetáculo da rua**. 2. ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1996.

PORTO ALEGRE, Prefeitura Municipal. **História da cidade**. Disponível: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/turismo/default.php?p_secao=257> acesso em: 15 de outubro de 2018.

POSENATO, Júlio. **Pesquisando arquitetura**. Porto Alegre: Corag/CAU-RS, 2016.

TAIS. **SOS Buenos Aires**: Las Violetas café, restaurante, confeitaria. Disponível: <<http://sosbuenosaires.blogspot.com/2011/01/las-violetas-cafe-restaurant.html>> acesso em: 12 de setembro de 2018.